

# foto-cine-192

VOL. XVI

JULHO / SETEMBRO - 1973



- CLUBISMO
- HOLOGRAFIA
- APROVEITANDO MELHOR AS FÉRIAS
- CINEMA - DESENHO ANIMADO - II
- PORTUGAL TURÍSTICO

**OLYMPUS**

e muitos outros assuntos



# Kodak trouxe os flashes Balcar para o Brasil.

**Precisa ser muito fotógrafo para entender a importância dessa notícia.**

A Kodak sempre se preocupou em manter um atendimento técnico e um estoque de peças de reposição de primeira linha.

Dessa vez ela importou os flashes Balcar. Vai ser a primeira vez que se acende um flash realmente profissional nesse país.

Os flashes Balcar são muito resistentes, leves e facilmente

desmontáveis.

Do conjunto fazem parte as sombrinhas refletoras idealizadas por Mr. Balli, fundador da Balcar. Elas são feitas especialmente para uso fotográfico, com medidas rigorosamente controladas e material de alta qualidade, protegido contra corrosão.

Veja abaixo mais algumas especificações técnicas sobre o conjunto Balcar T-1005, e depois vá conhecê-lo pessoalmente nos revendedores Kodak.



**KODAK BRASILEIRA COMÉRCIO E INDÚSTRIA LTDA.**

SÃO PAULO - Av. Brigadeiro Luís Antônio, 475 - Tel.: 36.8131 - RIO DE JANEIRO - Campo de São Cristóvão, 268 - Tel.: 254.2125  
PORTO ALEGRE - Rua Dr. Barros Cassal, 596 - Tel.: 24.6973 e 24.8541 - RECIFE - Rua Imperial, 1047 - Tel.: 24.4102 e 24.1808



## CONJUNTO BALCAR T-1005

Gerador  
Cabeça de luzes  
4 lâmpadas de 40 w, 120 v.  
(2-250 w, 120 v., halogêneas)  
Lâmpada de quartzo  
Monopé (3 metros)  
Refletor R 65  
Sombrinha metalizada  
Projektor de lâmpadas  
Fio de 7,5 metros (C.A.)  
Adaptador para sincronização  
(35 cm).

### Especificações

Potência: 300, 600 e 1200 watts/segundo  
Tempo para recarga: 0,5 seg (300 w/s),  
0,9 seg (600 w/s), 1,9 seg (1200 w/s)  
Controle de wattagem: manual, por botão  
seletor

Corrente elétrica: alternada, 110/220 volts,  
50/60 Hz (ou 2 x 250 + 2 x 40 w = 580  
watts) e uma lâmpada central de quartzo  
Duração das lâmpadas: 40 w = 400 horas,  
250 w = 2000 horas

Plugs para cabeças de luz secundárias.

### Acessórios

Projektor SP-5 (spot) para efeitos especiais,  
composição de fundos e retroprojeção.

Fornecido com jogo de sete lentes/máscaras  
especiais.

Projeta transparências, máscaras, objetos  
coloridos etc. Lente de projeção 105 mm,  
f.1.8 Elliptar Opcional.

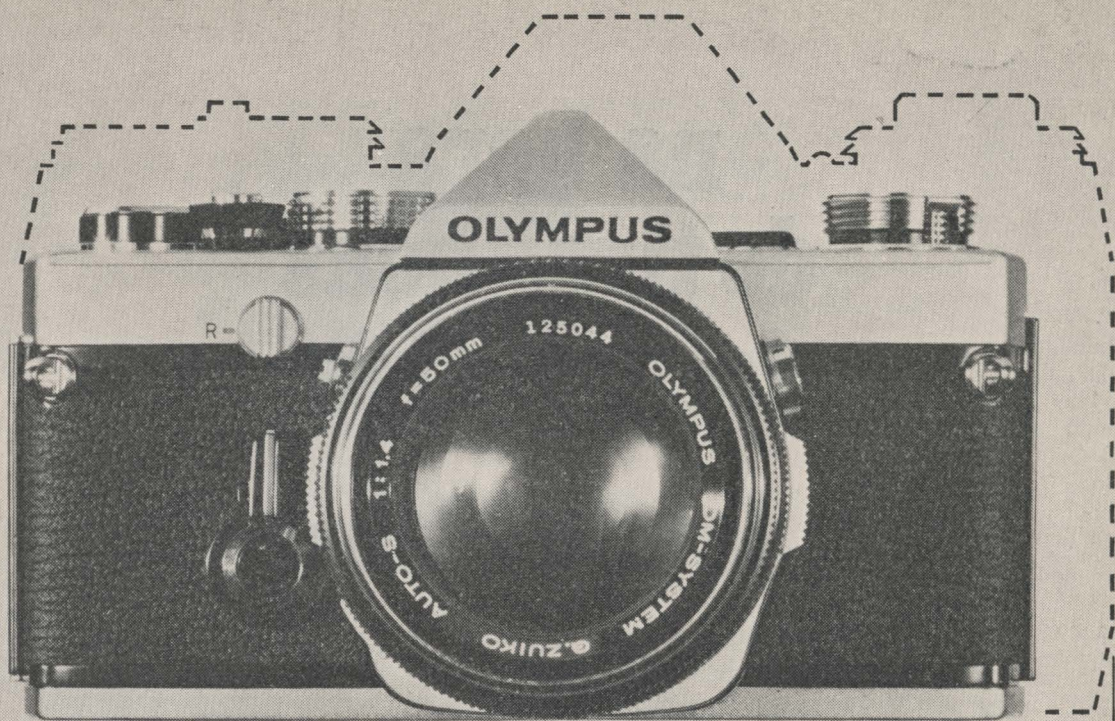
Lanterna lapiseira para iluminar interior de  
caixas, displays, tubos etc.

Maleta especial: para 2 flashes T-1005  
completos, com rodas para facilitar trans-  
porte.

Sombrinhas: translúcida e opaca.

E mais: variador de lâmpada modeladora,  
refletores, quebra-luzes, difusores, filtros  
coloridos, fotocélulas, lâmpadas, ultravio-  
leta, cabos de extensão e de sincronização.





ESTE É O TAMANHO NATURAL DA OM-1.

ESTE É O TAMANHO DAS OUTRAS.

**Esta 35mm. SLR é 1/3 menor e mais leve do que a que você usa. Tem 38 objetivas. 280 peças de equipamento. Faz micro e macrofotografia.**

## **É o sistema Olympus OM-1.**

Quem não acreditava que a Olympus fosse além das câmaras do tipo enquadre e dispare para amadores dominicais, vai levar um susto completo: a Olympus está entrando em cena no mercado com o menor e mais leve sistema 35 mm SLR do mundo. Chamar esta novíssima câmara de sistema não é força de expressão. Mas é o que merece uma máquina que aparece com nada mais, nada menos, do que 280 peças de equipamento. Desde a objetiva de 8 mm até a tele de 1.200 mm. Incluindo algumas façanhas de mecânica de precisão e ótica que você desconhecia até agora. O peso, por exemplo, que é 35% menor do que qualquer máquina SLR. Ou o desenho especial do obturador, que elimina o ruído e reduz para 50% a vibração na hora do disparo, mesmo em velocidades baixas. Vá à uma boa loja de foto e sinta um prazer muito raro: experimentar a Olympus OM-1. Testar a clareza e luminosidade de suas 38 objetivas

interbambiáveis, óticamente impecáveis. Ver como funciona a sistema Olympus de telas intercambiáveis de focalização. Como a OM-1 conseguiu eliminar a prática antiga de reajustar o pentaprisma, a cada novo ajuste de foco. E como ela criou um visor 50% maior para você enquadrar melhor a imagem.

Como a bateria de lentes é capaz de aproveitar a imagem refletida, 20% mais do que as outras. Vá conhecer a câmara mais inédita desde que surgiu a primeira máquina reflex 35 mm.

Mesmo que você não tenha dinheiro suficiente para comprar o sistema todo. Antes de mais nada, o sistema OM-1 foi criado para fotógrafos profissionais que têm mania de perfeição.



**OLYMPUS  
OM-1**

**SISTEMA OLYMPUS OM-1**



**na hora  
de tirar boas  
fotografias**

**lembre se :**



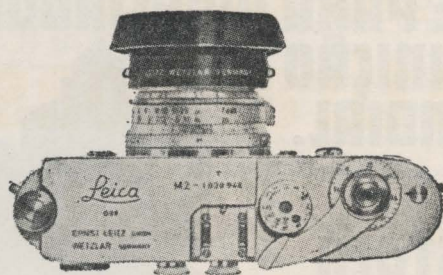
FLASH ELETRÔNICO  
**FRATA REPÖRTER**

qualidade e tēcnica ao seu lado.



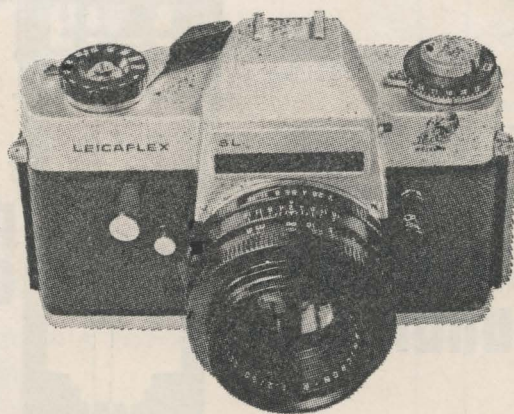
PRODUTOS ELETRÔNICOS FRATA LTDA.  
C. P. 4870 - End. Tel. Frataflash - S.P. - INDÚSTRIA BRASILEIRA





## LEICA

V. Sa. pode preferir o sistema de visor telemétrico da LEICA ou o sistema reflex da LEICAFLEX, dependendo das modalidades fotográficas peculiares ao seu caso. Ambas as câmaras vêm da Casa LEITZ e representam o mais alto grau tècnica-mente atingível na óptica e mecânica de precisão.



## LEICAFLEX SL

A CÂMARA REFLEX COM PRECISÃO LEICA

Distribuidores exclusivos:

*Microtécnica*

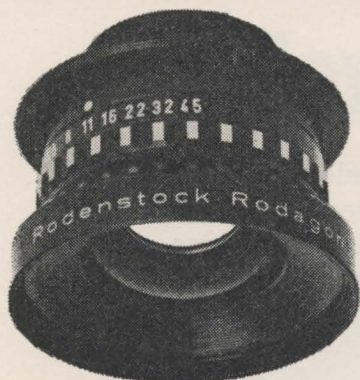
**INSTRUMENTAL CIENTÍFICO LTDA**

Av. Rio Branco, 277 - G. 1101 - Tels.: 22-4389, 42-1831  
RIO DE JANEIRO - GB



**SEGUNDO A REVISTA "CAMERA"  
ESTA É ALENTE PARA AMPLIADOR  
DE MAIOR DEFINIÇÃO NO  
MERCADO MUNDIAL.**

**LENTE RODENSTOCK**

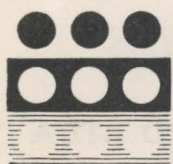


**SEGUNDO A FOTOPTICA,  
ÊSTE É O AMPLIADOR  
DE MAIOR PRECISÃO NO  
MERCADO MUNDIAL.**

**IMAGINE O QUE VAI  
ACONTECER QUANDO  
VOCÊ JUNTAR UM  
AO OUTRO.**



**AMPLIADOR  
OMEGA**



**FOTOPTICA**

Cons. Crispiniano, 49/57 Direita, 85 S. Bento, 294 Brig. Luiz Antônio, 283  
B. de Itapetininga, 200 - Shopping Center Iguatemi - Iguatemi, 1.191 - Loja D-5  
Shopping Center Lapa - Catão, 72 - 1.º - Lojas D9/D10  
Av. Paulista, 2073 - Loja 8 - Center 3



# FOTOCINE 192

REG. CORREIO N.º 254

REVISTA DE FOTOGRAFIA & CINEMA

Órgão oficial do  
FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE

e da  
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA  
DE FOTOGRAFIA E CINEMA

vol. XVI

JULHO-SETEMBRO/1973

CAPA:

“DOTTI”

Foto de:

MARCEL GIRÓ — FCCB, AFIAP

Diretor Responsável

Dr. Eduardo Salvatore

Diretor de Redação

Plínio Silveira Mendes

Administração e Publicidade

L. Martins

R. B. Itapetininga, 273, 7.º, cj. H, Tel. 36-0224

## SUMÁRIO

- 7 A NOTA DO MÊS
- 8 CLUBISMO (Odette Muto)
- 13 HOLOGRAFIA — Um novo meio de comunicação
- 19 APROVEITE MELHOR SUAS FÉRIAS
- 23 CINEMA DE ANIMAÇÃO - DESENHO ANIMADO - II  
(Alvaro H. Gonçalves)
- 25 HISTÓRIA DA INDÚSTRIA FOTOGRÁFICA BRITÂNICA (David Morgan)
- 29 PORTUGAL E O TURISMO
- 32 O “FLASH” BRASILEIRO

## SEÇÕES

BANDEIRANTE EM FOCO  
PÁGINA DA C.B.F.C.  
PELOS CLUBES  
NOVIDADES DA INDÚSTRIA FOTOGRÁFICA  
NOTÍCIAS VÁRIAS

O FOTOCINE CLUBE BANDEIRANTE e a CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FOTOGRAFIA E CINEMA receberão com prazer colaboração para esta revista, sendo que as opiniões expendidas em artigos assinados, correm por conta do autor. Toda correspondência deverá ser enviada para a

REDAÇÃO:

Rua Avanhandava, 316

Fone 256-0101

Caixa Postal 8861

SÃO PAULO — BRASIL

Exemplar avulso ... Cr\$ 4,00

Assinatura (12 núm.) Cr\$ 40,00

Cadastro Geral de Contribuintes  
N.º 61.639.332/001

Comp. e impressa por BRESCIA,  
GRÁFICA E EDITORA LTDA.  
C.G.C.(M.F.) N.º 61.520.813/001

Av. Fagundes Filho, 691  
Fones: 275-1466 e 275-1490  
São Paulo - Brasil



**TUDO  
P/ CINE  
FOTO  
E SOM**

PROJETORES FIXO

AMPLIADORES

GRAVADORES

FOTOGRAFIA

FILMADORES

GRAVADORES STEREO



**VISITE-NOS**

COM A MESMA FACILIDADE QUE V.  
ESTACIONA... V. COMPRA EM

**FOTOSHOP**

FOTOSHOP-ISNARD CINE FOTO S.A.

ESPECIALISTAS

ALAMEDA BARROS 167 FONES: 51-4000 • 51-4968 • S. PAULO





# A Nota do mês

Profissionais e amadores altamente qualificados do Rio de Janeiro e de São Paulo lançaram-se recentemente à organização de uma "PHOTO-GALERIA" com a finalidade de expor e vender fotografias ao público.

De fato, a receptividade pública à fotografia é muito grande e aumenta dia a dia, mas ainda não se criou entre nós o hábito de se adquirir obras fotográficas como se adquire, por exemplo, gravuras, desenhos, xilografias, pinturas, etc. Entretanto, tal como todas as demais artes, a fotografia é uma forma de expressão e comunicação visual, é IMAGEM que transmite algo a ser captado pelo observador de acordo com a sua sensibilidade. Como as demais artes, tem história, técnica, estilos e movimentos estéticos próprios, que definem épocas, ora se aproximando dos movimentos em outras artes, ora caminhando paralelamente com eles e não raro se antecipando. O fato é que a fotografia vem cada vez mais marcando a sua presença no contexto da comunicação visual, cada vez mais adquirindo importância, figurando já no acervo dos grandes Museus que, cada vez mais se abrem à fotografia.

Galerias fotográficas não são novidade em Nova Iorque, Paris, Londres e outras grandes cidades americanas ou européias, onde o mercado consumidor da obra fotográfica é bastante grande e promissor, baseado no mesmo princípio do da gravura, etc.: cópias colocadas à venda em tiragem limitada, numeradas e autografadas pelo autor. A Photo-Galeria em organização entre nós adotará esses mesmos princípios e nela encontrará o público, em exposições rotativas e port-folios permanentes as obras dos nossos maiores fotógrafos profissionais ou amadores, procurando criar também entre nós, no público, o hábito de adquirir fotografias.

Os organizadores da Galeria se propõem, portanto, a enfrentar e vencer, de início, esse verdadeiro tabú. Oxalá, tenham pleno êxito, e aqui estamos para apoiá-los e incentivá-los, formulando-lhes votos de pleno sucesso.



# CLUBISMO

ODETTE MUTTO

que clubismo é um fenômeno social atuante. Os clubes desenvolvendo programas esportivos ou intelectuais, contribuem para que o indivíduo mostre espontaneamente aquela parte mais oculta de sua personalidade, muitas vezes difícil de ser vista até pelos psiquiatras. Especificamente falando, nos clubes fotográficos onde as atividades são uma mistura de cérebro-esporte, o retrato psicológico que cada associado exhibe de si mesmo, é quase completo. Este fato é muito importante porque libera tensões, desejos, dúvidas, etc., acumulados diariamente.

A descoberta de novos talentos, é também um ponto básico na vida clubística. As programações competitivas internas ou inter-clubes, sempre acabam revelando valores, até aqui desconhecidos. A linha que separa o amadorismo do profissionalismo, nas esferas onde ambos podem coexistir, é automaticamente rompida no convívio entre sócios de clubes. Aqui o amador já não é encarado como "aquele que sabe fazer mais ou menos determinado trabalho", nem o profissional é aquele que auferir lucros das

A necessidade do homem se unir em grupos, é tão antiga quanto o próprio homem. Clubismo como nós conhecemos hoje, é o resultado de buscas infundáveis que os seres humanos vêm efetuando através dos tempos, no sentido de se juntarem em torno de ideais comuns, sem objetivo lucrativo monetário. Atualmente não ignoramos





“Cruzando a rua”  
por Jerzy Reichmann — FCCB

tarefas executadas. Dentro de um clube todos os associados devem gozar da mesma atmosfera de respeito, cooperação, competição. É óbvio que dentro de qualquer comunidade sempre há os que se sobressaem mais, graças às suas qualidades intrínsecas: inteligência, capacidade, força de vontade. Mas nem por isto eles merecem um tratamento diferente daqueles que jamais conseguirão sair do lugar-comum. Porque clube é camaradagem, tolerância, visão longa e ampla, reduto onde os associados todos, indistintamente possam se sentir à vontade e valorizados.

O clubismo não valoriza apenas o trabalho do indivíduo, mas principalmente a sua pessoa. O esforço do homem em produzir alguma coisa mais, além de sua atividade remunerada diária, quer no campo esportivo, quer no campo intelectual, merece todo apoio e consideração, que em regra geral os clubes tão bem sabem dar.

Também no terreno da conquista científica, os clubes têm emprestado valiosa co-

laboração. Basta citar Santos Dumont que se iniciou em um aero-clube amador e acabou chegando à pai da aviação, para se ter uma idéia quanto é válida nossa afirmação.

Deixamos para o final destas nossas considerações sobre clubismo, a importância que ele tem no relacionamento humano. Como a vida clubística está longe de ter no interesse monetário seu principal objetivo, ela tem condições de oferecer ao indivíduo, oportunidades de se originarem vínculos amistosos mais sólidos e duradouros do que aqueles, por exemplo, que possam surgir no trabalho diário de cada um. Só por este fato, simples na aparência, mas muito complexo na realidade, os clubes já justificam a sua existência. Clube é um oásis, no deserto de concreto e asfalto que constitui boa parte do mundo atual. É uma pequena área verde em meio a poluição geral, que ameaça nos asfixiar. Não sejamos tão irresponsáveis a ponto de destruí-la. Afinal o prejuízo será nosso mesmo.





"Ora vejam só..."  
por Ismo Holtto (Finlândia)

**MECANOPTICA** Ltda.



UMA EQUIPE TECNICA ESPECIALIZADA EM CONSERTOS

Comércio e assistência técnica para Cine-Foto-Som

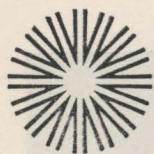
AUTORIZADOS PARA O BRASIL DE

*Canon - FRATA - IEC*

MATRIZ — São Paulo: Rua dos Gusmões, 615 - 4.º - Tel.: 220-8959

FILIAL — Santos: Rua 15 de Novembro, 10 - s/ 308 - Tel.: 2-3096

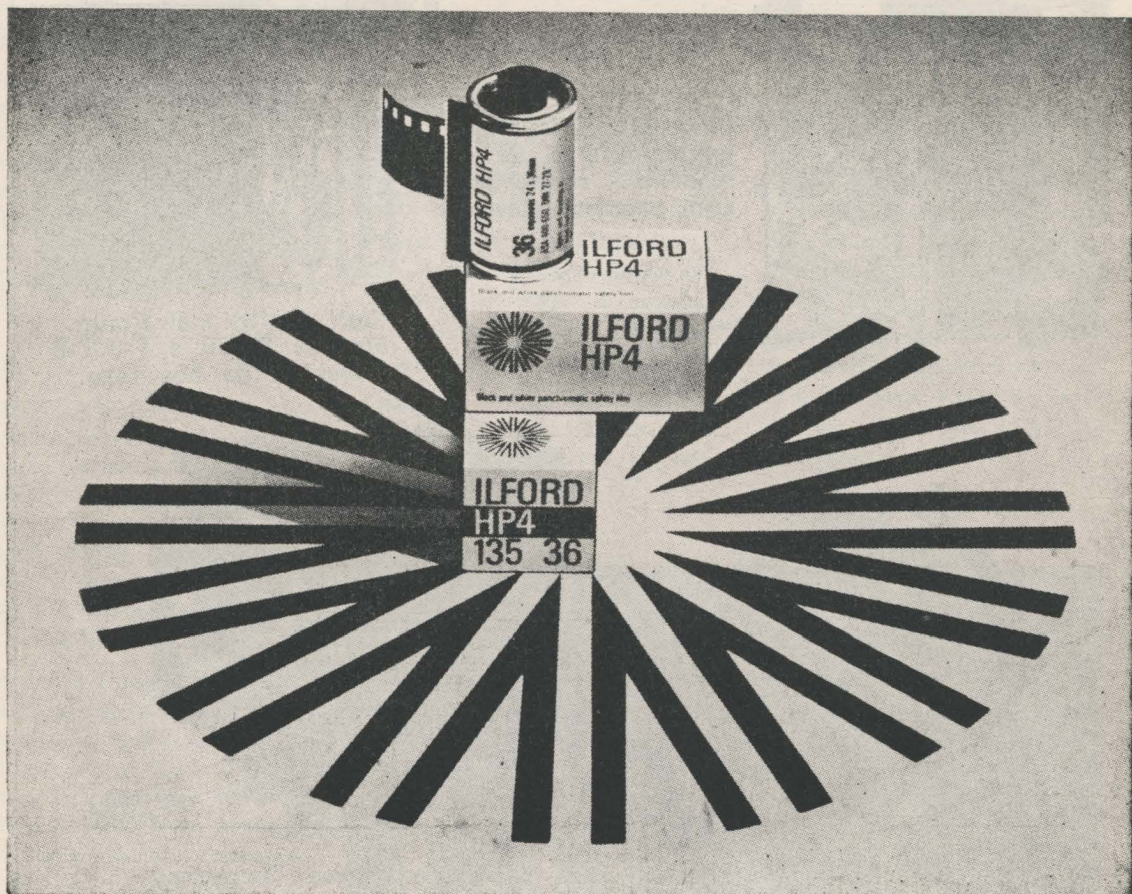




# ILFORD

## HP4

O FILME QUE ALIA UM GRÃO EXTREMAMENTE  
FINO A UMA ABSOLUTA FIDELIDADE  
NA REPRODUÇÃO DAS CÔRES



400/650 ASA - 27/29 DIN

Distribuidores:

**SANIBRAS**

**SOCIEDADE ANÔNIMA IMPORTADORA BRASILEIRA**

SÃO PAULO

R. 24 de Maio, 207 - 6.º - cj. 61  
Tels.: 34-5256 e 35-7827

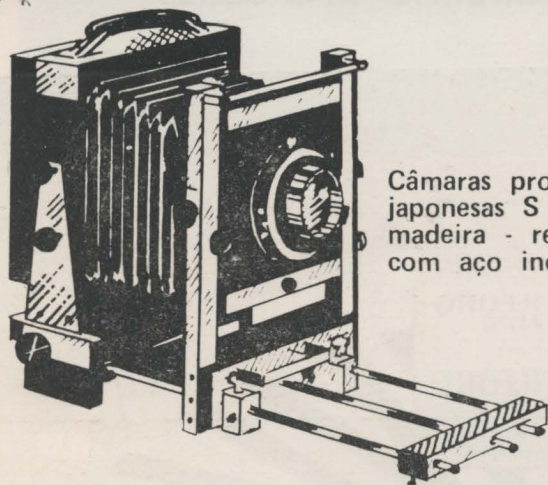
RIO DE JANEIRO

Rua da Constituição, 50  
Tels.: 221-9960 e 232-4479

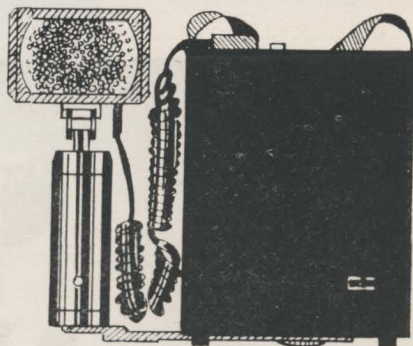


# De profissional para profissional:

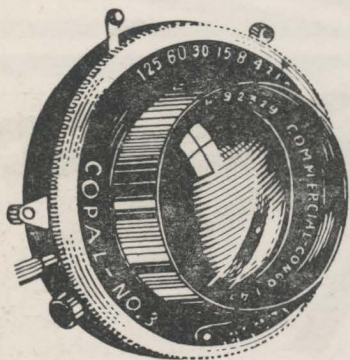
NESTAS MARCAS V. PODE CONFIAR



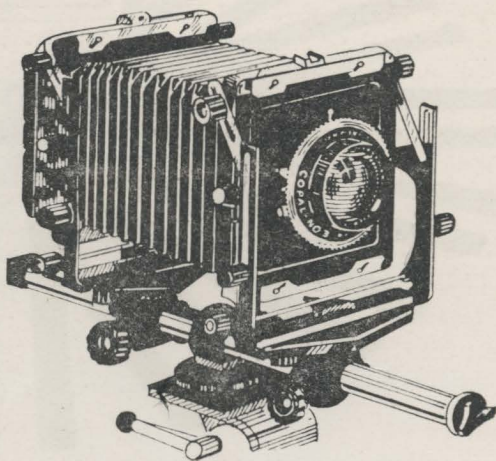
Câmaras profissionais  
japonesas S K de  
madeira - reforçadas  
com aço inoxidável



Flash profissional Braun  
modelos F-700 e F-800-B  
o segredo da boa foto.



Objetivas profissionais Congo.



Câmara técnica Toyo-View  
4x5" - com todos os mo-  
vimentos.

**Equifoto**  
EQUIPAMENTOS FOTOGRÁFICOS EQUIFOTO LTDA.

Caixa Postal 30.108  
São Paulo - Brasil



# HOLOGRAFIA

## um novo meio de comunicação

A XIV Feira de Utilidades Domésticas (UD), que se realizou de 3 a 6 de maio p.p., no Parque Anhembi, apresentou ao público brasileiro uma forma revolucionária de comunicação.

Esse novo veículo de comunicação com poder de criar uma imagem tridimensional, que parece estar em estado sólido, foi exibido pela primeira vez no Brasil (e segundo em todo o mundo), no estande da Formaespaco S.A. Construções, na parte externa da Feira de Utilidades Domésticas.

A holografia é difícil de ser descrita por palavras; no seu estágio atual, é apenas um embrião do que está para acontecer no campo da comunicação visual. Mas é tão importante para o nosso tempo e para o nosso futuro, quanto foi o telefone em 1876.

A teoria holográfica já existe há mais de 20 anos. A descoberta foi feita quando o cientista Denni Gabor, Prêmio Nobel de Física em 1971, ao trabalhar no aperfeiçoamento da imagem de um microscópio eletrônico, planejou e executou uma imagem tridimensional.

### História da Holografia

Richard E. Leavitt acrescentou que após a sua descoberta, em 1939, a holografia perma-

neceu em projeto até os anos 60, principalmente por não haver uma fonte de luz adequada para irradiar luz conexa, aderente. Outra exigência é que ela deve ser monocromática (uma só cor). O advento do raio laser, na década de 60, capaz de produzir luz monocromática e conexa, aderente, reavivou o interesse pela holografia, a ciência dos hologramas. O holograma é em essência, um veículo de luz sensível, capaz de reconstruir uma imagem tridimensional, que parece flutuar no espaço.

Na holografia, toma-se uma informação complexa do ob-

jeto, armazena-se essa informação no veículo de luz sensível, de maneira que o holograma seja iluminado com uma fonte de luz adequada. O veículo de luz é então capaz de produzir uma onda da imagem à onda do objeto. Os olhos, ao receberem a onda, levam-na ao cérebro, onde ela é identificada como um objeto tridimensional, aparecendo bem à frente da pessoa, como se fosse sólido. A capacidade de um holograma de armazenar informação sobre a onda de um objeto e produzir uma onda idêntica, quase no mesmo instante, é que a faz tridimensional.



"Gasse", de Belica Bohumill — Checoslováquia



## Estréia

Essa nova e empolgante forma visual fez sua estréia em uma exposição de pedras preciosas na loja Cartier em pleno ar sobre a calçada da Quinta Avenida, em Nova Iorque. Os cem mil dólares de anéis e pulseiras de diamantes estavam "visualmente" suspensos graças à exposição de uma fotografia laser — um processo chamado holografia. Nessa exposição, as pedras pareciam estar projetadas através da vitrina da Cartier. Os visitantes que viam as pedras tinham a impressão de que elas podiam ser tocadas. Suas mãos porém, atravessavam a imagem.

Dos três tipos de hologramas disponíveis (transmissão da imagem virtual, projeção da imagem real e refletiva, luz branca), do tipo prescrito foi uma projeção da imagem real, pois o efeito desejado era suspender a mão no espaço, diretamente em frente à vitrina de Cartier na Quinta Avenida.

A exposição atraiu uma verdadeira multidão à vitrina daquela loja, especialmente à tarde e no começo da noite, quando a visão era melhor. Falou-se da exposição pelo rádio, e a reação do público foi filmada. As pessoas ten-

tavam pegar os objetos, que realmente pareciam estar no espaço em frente ao espectador.

## Imagem real

Atualmente, existem dois tipos adequados de chapas holográficas. A primeira é chapa de transmissão, onde a iluminação é projetada por trás da chapa holográfica, e a outra é a chapa refletida em que a iluminação é projetada pela frente da chapa holográfica.

Para maior compreensão, aplicaremos dois tipos de transmissão das chapas holográficas, produzidas no momento: por imagem virtual, compreende-se uma cena tridimensional aparecendo por trás da chapa holográfica, dando ao espectador a impressão de estar olhando uma vitrina; por imagem projetada, entenda-se uma cena tridimensional parecendo estar parte atrás da chapa e parte através da chapa holográfica, dando ao espectador um real envolvimento com a cena.

Uma pessoa ou um objeto tridimensional aparecendo completamente em frente à chapa holográfica envolve totalmente o espectador, que sente tornar-se parte do holograma.

## Usos

Segundo Richard E. Leavitt, diretor da Holoconcepts Corporation of América, empresa que aperfeiçoou a holografia para fins promocionais com a utilização do raio laser, "a nova técnica de registro e recomposição de uma imagem tridimensional já está sendo usada como um revolucionário veículo de comunicação social, nas campanhas institucionais das grandes empresas. A Holoconcepts já está em condições de montar, num prazo de seis semanas, displays, outdoors e matrizes para serem exibidas nas vitrinas de lojas".

Embora os usos da holografia sejam incontestáveis em quase todos os ramos de atividade humana, como nos raios X e na computação eletrônica (poderá multiplicar em várias vezes a atual memória dos computadores mais modernos), é no campo da comunicação visual que ela mais se desenvolveu, até o momento. Richard Leavitt revela que nos Estados Unidos já está em andamento a transmissão de imagens em terceira dimensão pela TV, que transformará, dentro de 10 anos, as salas de estar do futuro em pequenos teatros de arena domésticos".

## CONCORRA AO

30.º SALÃO INTERNACIONAL DE ARTE FOTOGRÁFICA DE SÃO PAULO

## FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE

INSCRIÇÕES ATÉ 30 DE AGOSTO DE 1973

RUA AVANHANDAVA, 316 — CAIXA POSTAL, 8861 — SÃO PAULO



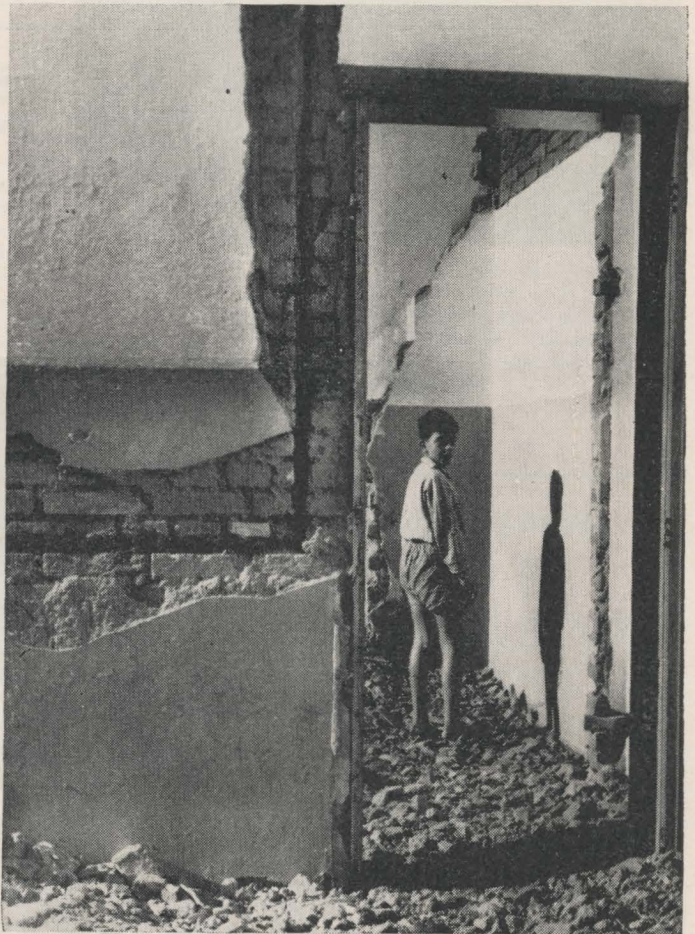
# GALERIA BANDEIRANTE

**JOÃO MINHARRO —** FCCB, AFIAP, é quase um veterano. Mas sua fotografia é sempre jovem, sempre atual.

Dotado de grande sensibilidade, João Minharro em poucos anos galgou destacada projeção nos meios fotográficos nacionais e internacionais, conquistando inúmeros prêmios.

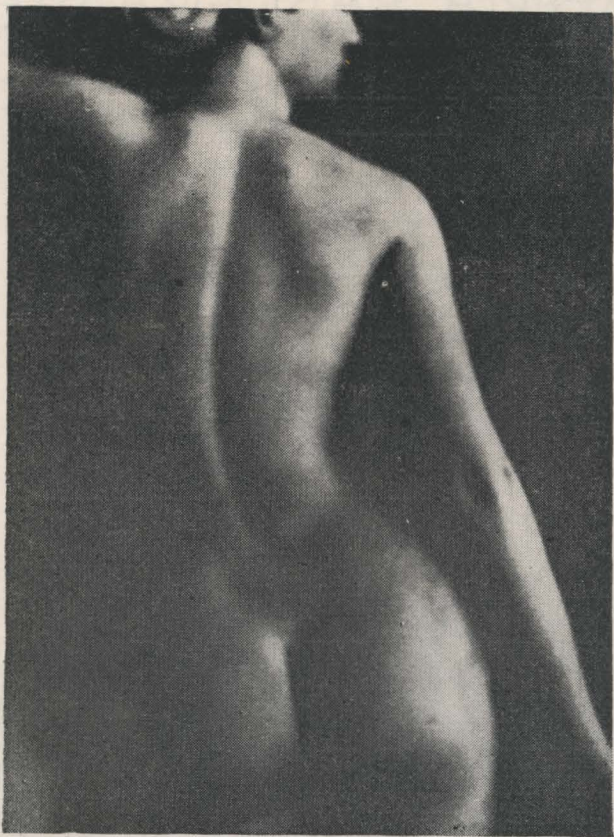
Seu tempo é dividido entre sua loja de ótica e o FCCB, ao qual tem servido com rara dedicação, tendo ocupado vários postos diretivos, entre os quais, no Curso de Fotografia do FCCB, o de professor de prática de laboratório. Integra também, como um dos representantes do FCCB o Corpo de Julgadores da CBFC. Já obteve o título AFIAP e está a caminho para a laurea superior.

Minharro é um exemplo para todos nós.



"Surpreendido"



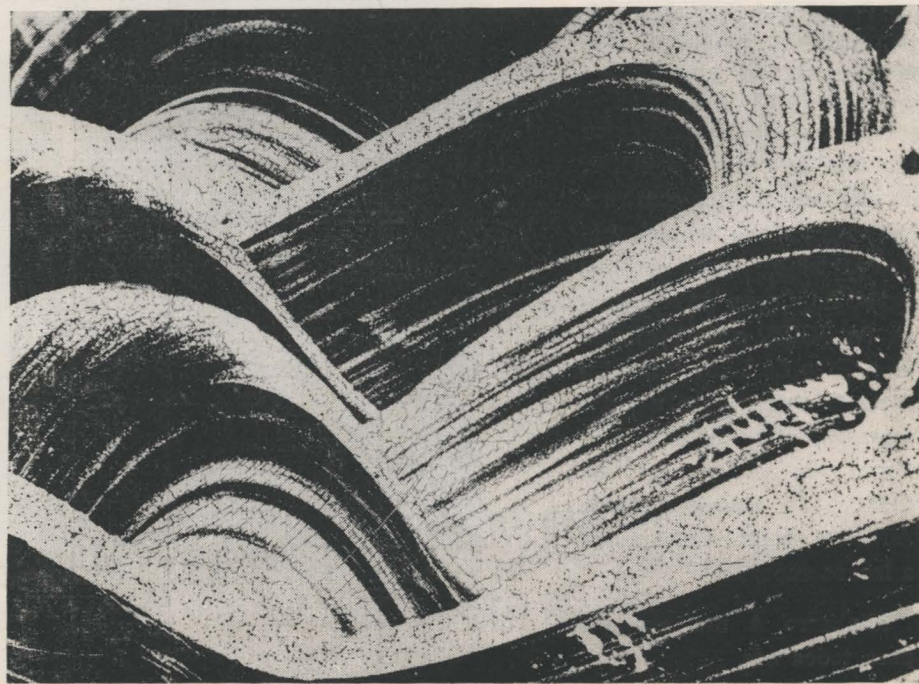


"Torso"

Fotos por

João Minharro — FCCB, AFIAP

"Movimento"







## Dia da Fotografia

Comemorado em todo o mundo a 19 de agosto — data em que, no ano de 1839 foi divulgado em Paris, na Academia de Ciências e Artes da França, o invento de Daguerre, também entre nós foi celebrado com várias manifestações que integraram a “Semana da Fotografia”.

Dentre elas destacamos o tradicional jantar que a **Academia Santista de Fotografia** faz realizar todos os anos, desde a sua fundação, a 15 de agosto de 1963, lembrando não só o seu aniversário, como também a invenção da fotografia no Brasil, por Hercules Florence, precisamente a 15 de agosto de 1832, sete anos, portanto, de conhecido o processo de

Daguerre. Como se sabe, Hercules Florence, na atual cidade de Campinas, então Vila de São Carlos, naquele dia realizou imagens pela ação da luz solar sobre papel impregnado com uma solução de nitrato de prata, através de uma câmara escura que ele próprio construiu e criou o vocábulo **FOTOGRAFIA** para definir o seu processo, vocábulo este que somente muitos anos depois do invento de Daguerre passou a se vulgarizar. Florence abandonou, porém, suas experiências sobre fotografia ao ter notícia do invento de Daguerre, sete anos depois.

Com o jantar deste ano a Academia Santista de Fotografia comemorou, portanto, o seu 10.º Aní-

versário, motivo de jubilo para todos quantos acompanham a magnífica trajetória dessa ativa agremiação. Ao agape, estiveram presentes seu Presidente, Antenor Corona e secretário Alfredo Vasques, o Dr. Eduardo Salvatore, Pres. da Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema e sua esposa, Estanislau Ganz, membro fundador do Foto-Cine Clube Bandeirante, além de outros diretores, associados e alunos do Curso de Fotografia mantido pela entidade. Nos clichês, dois momentos da festividade, vendo-se no segundo o Secretário Alfredo Vasques ao pronunciar palavras alusivas à efeméride.

**DECALQUES - CHAVEIROS — FLAMULAS - CINZEIROS**

**ETIQUETAS INDUSTRIAIS**

**A T E R B O**

Rua Barão de Itapetininga, 273 — 7.º andar — conjunto H

Telefone: 36-0224 — São Paulo — Brasil



**Quem sai  
com uma profissional  
não quer saber  
de outra coisa  
na vida.**



Elas são muito bonitas.  
Iguais às que aparecem no filme  
Blow Up naquele estúdio que o  
Antonioni inventou.

E, é claro, iguais às que estão nos  
estúdios dos maiores fotógrafos  
profissionais.

Sempre fotografando as mais lindas  
manecas, as mais belas paisagens e os  
mais novos produtos.

As máquinas Mamiya são três  
profissionais que entendem do assunto.  
C 330, Press Super 23 e RB 67 são os  
seus nomes. Elas fotografam com a luz  
do sol, com as luzes e refletores de um  
sofisticado estúdio ou com o também  
profissional flash eletrônico  
Mecablitz 202.

Se você gosta dos prazeres da foto,  
saia com uma profissional.

É muito excitante.

**Mamiya**

**GARANTIA**  
ASSISTÊNCIA TÉCNICA  
PERMANENTE

**TROPICAL**



aproveite melhor suas

# FÉRIAS

Afora a viagem propriamente dita, uma das maiores satisfações de uma viagem é poder reviver suas aventuras e dividir sua experiência com a família e com os amigos através de fotografia. Assim sendo, se você está planejando agora uma viagem em nosso próprio país ou para o estrangeiro, é hora também de planejar como você irá captar em filmes as vistas e cenas de suas férias. Nada é mais desapontador do que descobrir, depois de voltar para casa, que muitos dos instantâneos que você tomou de locais e ocasiões que não mais se repetirão, não saíram bons. Para que isto não aconteça com você, a Kodak oferece as seguintes sugestões: se você não tem usado sua câmara por algum tempo, tire um ou dois rolos de filmes antes de você sair, para ter certeza de que a câmara está funcionando perfeitamente. Mesmo que você esteja comprando uma câmara nova, é interessante que você fotografe também um ou dois rolos de filmes, para que você se familiarize com sua

operação. Faça isto com a devida antecedência, para que você tenha tempo suficiente para revelar e copiar o filme, bem como para fazer os reparos ou ajustes que porventura se façam necessários. Verifique também a bolsa e alça da máquina.

Em sua viagem mantenha sua câmara à mão todo o tempo, mesmo no momento da partida. Para ter um roteiro completo de sua viagem, tire algumas fotos de sua partida. E durante a viagem, tire fotos "impulsivamente" (não pense duas vezes), pois, se você esperar, talvez nunca mais terá uma outra oportunidade para tirar esta cena. Países coloridos precisam ser fotografados com filmes coloridos, para que sejam registradas as cenas tal qual você as viu. É fácil usar filmes coloridos, mesmo que você nunca tenha tido experiência com eles: é tão fácil quanto usar filme branco e preto.

É aconselhável levar um pequeno estoque de filmes com você, embora os tamanhos e tipos mais

populares são geralmente disponíveis em todo o mundo. Restrições de importação e procura excepcional podem todavia causar falta de suprimento. O preço dos filmes em outros países podem também diferir daqueles que você está acostumado a pagar, uma vez que os impostos e outras taxas locais variam de país para país. Antes de partir, é uma boa idéia verificar com a alfândega ou funcionários consulares quantos rolos de filme você pode levar consigo para outros países como turista, e se você encontraria problemas em remeter filmes não revelados de volta para casa para revelação.

É sempre melhor ter o seu filme revelado o mais depressa possível depois de exposto, mas para viagens de cerca de duas semanas de duração, simplesmente leve o filme exposto com você e revele-o quando retornar. Todavia, em áreas tropicais, quentes e úmidas, maiores cuidados são necessários. Calor e umidade são inimigos do filme; assim sendo, procure manter sua câmara e filmes em locais tão frescos e secos quanto possível. Quando terminar um rolo, coloque-o de volta em seu invólucro de metal, se ele for fornecido com um. Então, revele-o tão logo você possa.

Uma outra recomendação para climas quentes, se você estiver viajando de automóvel, é não deixar a câmara ou filmes debaixo da janela trazeira do carro, ou do porta luvas. Estes locais recebem calor suficiente para estragar o filme. Coloque ambos os filmes, expostos e não expostos em uma pequena caixa sobre o assoalho do carro, onde o sol não pode atingi-los. Melhor ainda, é colocá-los numa bolsa pendurada na maçaneta da porta.

Se o clima for extremamente quente e você leva filmes em seu carro, procure estacionar o carro na sombra. Deixe também uma pequena abertura nos vidros em cada lado ao invés de fechar todas as janelas completamente até em cima, para permitir uma ventilação. Isto previne que o interior do carro se transforme num "forno de filmes".

Observando estas pequenas precauções, você será capaz de voltar de suas férias com um jogo de fotos que preservará a lembrança de suas férias para sempre.



"Menina na janela"

por Raul Eitelberg — FCCB, PSA\*\*\*, Hon. EFIAP, Hon. BSC, ARPS



**No garimpo a  
história é conhecida  
- a jóia está ali  
mas escondida**



**...na YASHICA TL ELECTRO - X  
a história é parecida**

Aparentemente a **YASHICA TL ELECTRO-X ITS** é igual a tantas outras câmaras SLR. Mas ali escondidas, há muitas coisas revolucionárias: O obturador, *eletronicamente controlado* para máxima precisão nos tempos de 2 segundos até 1/1000 segundos permite selecionar um *número infinito de velocidades intermediárias*, até 1/278 se fôr necessário. A medição é feita por um circuito integrado "Solid State" que elimina molas, ponteiros, galvanômetro, enfim, tudo o que costuma quebrar. Ela resiste a tudo! Além disso tem contatos de ouro, novo tipo de alavanca de transporte, corpo de... Olhe o melhor mesmo é você visitar um revendedor para ficar mais por dentro da **YASHICA TL ELECTRO-X**

**YASHICA**

Pioneira em câmaras eletrônicas





Película panorámica  
blanco y negro

**VALCA  
HH29**

Black and white  
panoramic film

**VALCA  
HH29**

**VALCA  
HH29  
120**

**VALCA**  
**REVELA TODO**



# CINEMA DE ANIMAÇÃO

## DESENHO ANIMADO — II

Através de minuciosa observação, verificou-se que a intermitência das imagens paradas que se sucedem no tempo, precisavam de certa velocidade para darem a ilusão ótica de movimento contínuo.

Assim, como padrão inicial, estabeleceu-se um número de 16 quadros ou fotogramas por segundo para permitir uma imagem contínua em movimento, e isto no tempo do cinema mudo, padrão este ainda adotado para determinado tipo de cinema amador. Entretanto, com o advento do cinema sonoro, houve necessidade de aumentar-se o número de fotogramas por segundo, que ficou sendo o de 24 quadros, ou sejam 1.440 fotogramas por minuto, isto não só para permitir uma qualidade de som razoável, como para melhorar a imagem ótica que se projeta na tela.

Partindo desse ritmo, a animação deve ser movimentada de modo a facilitar a execução do exaustivo trabalho a ser desenhado.

Houve tempo em que os desenhos eram executados antes da sonorização, o que tornava a animação difícil de ser calculada, precisando-se fazer um cálculo mental do tempo que seria necessário para cada movimento, e quantos desenhos deveriam ser feitos para preenchê-lo. Porém, hoje em dia, o processo foi melhorado, como veremos.

Primeiramente é feita a trilha sonora. Ora, ocupando o som um determinado período de tempo, porque esta é sua condição essencial, verificamos que se torna fácil analisar quantos desenhos ou fotogramas serão necessários preparar para inserir naquele espaço de som metrificado na respectiva trilha.

Para tanto, utilizando-se um movietone e um medidor conjugado, faz-se correr a trilha sonora, marcando-se cada som, vozes ou ruidos, ou mesmo músicas, onde se pretendam acrescentar as imagens. Com esta metrificação ter-se-á facilitada a contagem do número de desenhos necessários para a animação, que, assim, se tornará mais natural.

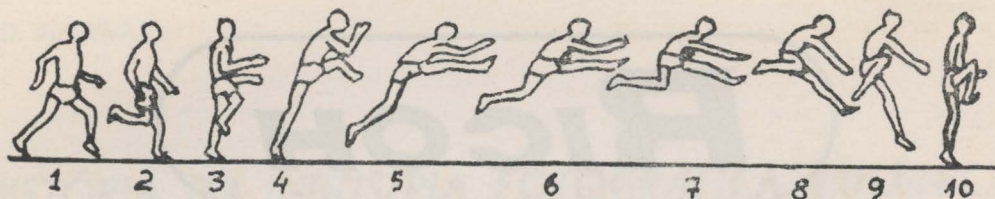
Este é o primeiro recurso técnico para uma boa produção de um filme de animação.

Isto feito, seguindo o roteiro do filme, temos que nos preocupar com a animação propriamente dita. É um trabalho que precisa ser executado com bastante atenção para não se incorrer em discrepâncias.

Vamos de maneira simples, exemplificar alguns movimentos, para que possamos entender como não é difícil fazer um desenho animado.

Façamos de conta que um atleta deva correr e saltar uma barreira. Pelo som previamente determinado, verificamos que o





tempo em que o corredor inicia a corrida e executa o salto passa-se exatamente entre 5 segundos. Ora, sabendo-se que cada segundo precisa de 24 fotogramas, há que se fotografar 120 imagens paradas, desde o início do movimento até o último momento do salto para se ter representação a ação completa.

Passando-se à execução do trabalho gráfico, temos que verificar na cena de fundo o espaço que o atleta irá correr e saltar. Vamos tomar por base mais ou menos dois metros. Marca-se, assim, no cenário o ponto inicial da ação e o último lugar do movimento.

Isto feito, colocam-se os desenhos chaves do primeiro movimento e do último, intercalando-se tantos outros desenhos quantos se fizerem necessários para facilitar a sequência, por exemplo: 10 desenhos que demonstrarão a movimentação da figura em ação (fig. 1).

Após, já com este organograma preparado, basta intercalar-se entre cada um dos desenhos chaves o número de desenhos que forem necessários para alcançar os fotogramas previamente calculados, no caso 12 fotogramas ou desenhos entre cada desenho chaves.

A figura 1 nos dá uma idéia de como se deve proceder na execução dos desenhos chave.

É importantíssimo um razoável treino de animação para os desenhos chaves, pois eles constituem a base de todo o desenho animado. Os animadores devem estar bastante familiarizados com todos os tipos de movimentação para poderem realizar um bom trabalho nessa arte.

Todos os que pretendam iniciar-se nessa fascinante arte de animação devem começar por observar e analisar todos os movimentos que existem na natureza, principiando pelo homem, depois pelos animais e outros que constantemente são observados no cotidiano, como movimentação de veículos, árvores ao vento, ondas do mar, e assim sucessivamente.

Para a animação do ser humano, há mistér estudar um mínimo de anatomia, principalmente a constituição óssea, e até, para facilitar, procurando simplificá-la como simples conjuntos de bastões.

Tentaremos, em exercícios subsequentes, mostrar exemplos dessa técnica para melhor entendimento.

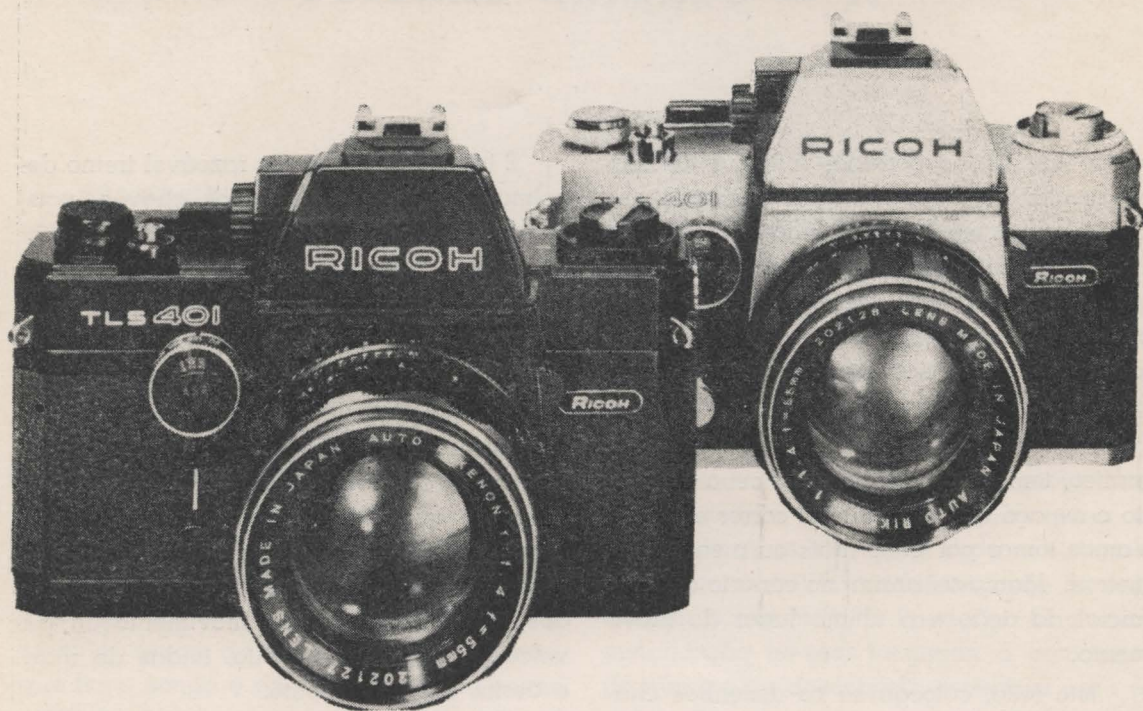
Entretanto, antes dessa parte de efetiva animação, vamos mostrar a construção de alguns equipamentos, que poderão ser construídos pelos próprios interessados, que assim contarão com um material fácil para elaboração de um desenho animado.

(continua)



# RICOH

## DUPLA VISÃO



RICOH TLS 401 é a única máquina do mundo que contém visor prismático para 2 sentidos: ao nível do olho e da cintura. Ela fotografa tudo, de qualquer posição, sem você correr o risco de torcer o pescoço.

- Fotômetro CDS com sistema TLS (medição da luz exata através da própria objetiva para "avarege" e "spot", quando se usa qualquer objetiva).
- Objetivas intercambiáveis com sistema universal (rosca).
- Velocidade: B-1/1.000, com o disparador automático, obturador com cortina metálica.
- Com a chave de fotômetro, permite verificar a profundidade de focalização.
- Indicador de carregamento.

CAIXA POSTAL, 6844  
SÃO PAULO

COM GARANTIA  
**JOJIMA**  
Repr. excl no Brasil



## HISTÓRIA DA INDÚSTRIA FOTOGRÁFICA BRITÂNICA

O processo "calotype", patenteado em 1841 por William Fox Talbot, foi o começo da fotografia como a conhecemos hoje, e o nascimento da indústria fotográfica britânica. Fox Talbot não foi o primeiro a reconhecer os princípios da fotografia; sua façanha foi inventar um processo que produzia um negativo, inicialmente sobre papel, do qual podiam ser tiradas cópias que não desbotavam com rapidez.

As fileiras de cópias heliográficas em ca-valetes nos jardins da Lacock, no oeste da Inglaterra, foram efetivamente a primeira linha de revelação do mundo.

A fotografia (acredita-se que a palavra tenha sido usada pela primeira vez por Sir John Herschel, em conferência na Real Sociedade Britânica em 1839)\* estava longe de ser uma coisa simples no seu começo. Embora se pudesse conseguir lentes primitivas, as câmaras tinham de ser especialmente fabricadas; as de Fox Talbot eram feitas pelo carpinteiro local. A revelação era vagarosa, com as exposições calculadas em minutos, com os pedaços de papel tendo de ser sensibilizados à medida que eram necessitados.

### Cenas históricas

Apesar dessas dificuldades Roger Fenton conseguiu fotografar cenas históricas na Guerra da Criméia e até mandou fazer câmaras com depósito ,cada um com dez folhas de papel sensibilizado, para uso pelos oficiais do exército britânico.

O processo úmido de colódio sobre vidro (F. Scott Archer, 1851) foi um avanço técnico. Mas foi só em 1870 que outra descoberta britânica, a chapa seca, permitiu a produção em massa de chapas e papéis pré-sensibilizados. Uma das pequenas companhias fundadas para



W. H. FOX TALBOT  
Daguerreotipo por A. Claudet, 1844.

esse fim tornou-se mais tarde a Ilford Ltd., um dos nomes mais famosos da indústria britânica.

Nessas duas décadas os fabricantes de instrumentos se voltaram para a produção especializada de câmaras. J. H. Dallmeyer produziu a lente retilinea rápida e W. Engdand inventou o obturador focal plano.

Estava preparando o caminho para a expansão rápida. Poder-se-ia dizer que os 20 anos entre 1880 e 1900 foram a época formadora da indústria fotográfica britânica. Foram tiradas patentes para grande quantidade de aparelhos, sendo que alguns nunca foram construídos e outros não passaram de novidades efêmeras. Mas não poucas dessas invenções iriam obter



grandes resultados muito além das costas da Grã-Bretanha.

### Nascimento do cinema

Em 1889, a máquina fotográfica de William Friese-Greene que tirava fotos instantâneas em rápida sucessão, deu nascimento ao cinema. Quatro anos mais tarde H. D. Taylor aperfeiçoou a lente Cooke de três elementos que iria se tornar um objeto comum nos estúdios cinematográficos de todo mundo. Nessa mesma época apareceram as chapas ortocromáticas, a primeira câmara de reflexo e a invenção de F. E. Ives da câmara colorida de uma posição (os princípios da separação de cores foram demonstrados com três projetores de "slides" por J. Clerk Maxwell em 1861). E. F. Hurter e V. C. Driffield, com seu estudo das características das emulsões, criaram a sensitometria fotográfica e estabeleceram a primeira escala para comparação de velocidade.

Equipamento fotográfico e os materiais afins começaram então a ser enviados para todo o mundo; por sua vez, os compradores britânicos recebiam ofertas do estrangeiro. Um dos primeiros produtos a ser oferecido pela Grã-

Bretanha foi a máquina Kodak, pela firma londrina Eastman Dry Plate and Film Company. Esta máquina e as suas sucessoras, a Vest Pocket Kodak e a Brownie, iriam ter um significado especial na indústria doméstica por representarem uma verdadeira revolução na produção em massa.

### A escolha dos pequenos fabricantes

A maior parte dos fabricantes britânicos era composta de pequenas empresas produzindo uma vasta gama de produtos. Eles serviam ao fotógrafo profissional e ao amador sério, muitos dos quais, membros da Real Sociedade de Fotografia, fizeram importantes contribuições à arte fotográfica.

Mas eles não estavam em posição de competir em termos de vendas maciças ao público em geral. Teriam de se unir e modernizar ou então se concentrar no mercado profissional. A maioria optou muitas vezes sem consciência disso, por ficar com os especialistas.

---

\* O vocábulo "fotografia" foi criado por Hercules Florence, no Brasil, em 1832. N.R.



## TECNICAMERA Tsunetaka Aoki

ASSISTÊNCIA TÉCNICA ASAHI PENTAX

**A única oficina autorizada permanentemente no Brasil**

Rua Estados Unidos, 1053 — Telefone: 80-3218 — São Paulo



Houve então pela primeira vez uma diferenciação entre o amador e profissional. No início deste século deu-se a formação da Associação dos Fotógrafos Profissionais, que se transformou mais tarde no Instituto dos Fotógrafos Incorporados. A I Guerra Mundial forçou os fabricantes a se concentrarem em trabalho militar e fotografia aérea. Houve uma concentração ainda maior na II Guerra Mundial, mas entre as guerras o quadro da indústria britânica foi reformulado: a Ilford e a Kodak — agora produzindo na Grã-Bretanha — tornaram-se as principais fornecedoras de materiais sensibilizados (a Kodak também produz máquinas para amadores e projetores), e as outras companhias nacionais dedicaram-se em geral ao fornecimento de equipamentos profissionais.

### Equipamento audiovisual

A evolução da fotografia muito deve ao espírito inventivo britânico. Esse mesmo espírito foi empregado nos anos posteriores à II Guerra Mundial nas áreas especializadas: no equipamento profissional para reprografia e cinema, em aplicações no campo da medicina e da indústria, na expansão das comunicações audiovisuais e no aperfeiçoamento de máquinas portáteis profissionais com "flash" eletrônico.

O valor dos equipamentos produzidos na Grã-Bretanha elevou-se de 7 milhões e 300 mil libras esterlinas em 1959 para 69 milhões e 350 mil libras em 1971. No mesmo período, a produção de materiais sensibilizados subiu de 30 milhões e 240 mil para 105 milhões e 350 mil libras esterlinas.

Foi uma grande caminhada desde que Fox Talbot viu pela primeira vez uma imagem se revelando no papel. E durante todo esse tempo a indústria experimentou, explorou e racionalizou. Ela ajustou-se às necessidades do especialista moderno e, através de uma pesquisa contínua, está bem equipada para se antecipar e resolver as necessidades de amanhã.



## PUBLICAÇÕES IRIS

FOTOGRAFIA	Cr\$
Ampliação do Negativo .....	12,00
Aprenda a Fotografar, Divertindo-se	23,00
Brincadeiras Fotográficas .....	10,00
Câmaras Miniatura e sua Técnica ..	25,00
Cem Conselhos .....	9,50
Correção do Negativo .....	10,00
É fácil Fotografar em Cores .....	25,00
Flash Eletrônico e sua Técnica ....	12,00
Fotografia, Arte e Técnica .....	30,00
Formulário Fotográfico .....	30,00
Fotografia Profissional .....	10,00
Fundamentos do Jornalismo Foto- gráfico .....	24,00
Manual de Microscopia .....	25,00
Manual de Retoque .....	12,00
Manual Exakta .....	25,00
O Negativo .....	12,00
O Laboratório Fotográfico .....	17,00
Principiante em Cores .....	12,00
Revelação do Negativo .....	12,00
Retrato .....	12,00
Retrato Feminino .....	12,00
Tudo sobre Câmaras .....	14,00
Tudo sobre Cópias .....	10,00
Tudo sobre Exposição .....	9,50
Tudo sobre Filtros .....	14,00
Tudo sobre Flash .....	14,00
Tudo sobre Focalização .....	10,00
Tudo sobre Fotômetros .....	12,00
Tudo sobre Fotos na Cidade .....	10,00
Tudo sobre Luz Artificial .....	12,00
Tudo sobre Instantâneos .....	12,00
Tudo sobre Reprodução Fotográfica	14,00
Tudo sobre a Paisagem .....	11,00
Tudo sobre Projeção .....	18,00
200 Assuntos Fotográficos .....	20,00

### CINEMA E GRAVAÇÃO

A Gravação Magnética .....	28,00
Carlitos Uma Antologia .....	10,00
Cinema — Arte dos Efeitos .....	15,00
Diretor e Ator no Cinema .....	15,00
Tudo sobre Filmagem .....	22,00

Nas livrarias, casas de ótica ou pelo

reembolso da

**Agência Editora IRIS**

Caixa Postal, 1704 - São Paulo - Brasil

A presente lista de preços anula todas as anteriores e especialmente as indicações nos livros e catálogos.



## Pelos Clubes

A **SOCIEDADE FLUMINENSE DE FOTOGRAFIA**, como sempre em grande atividade, vem de divulgar através de sua circular, um resumo das suas realizações em 1972, as quais enriqueceram sobremaneira o seu acervo. Como salientou, foram tantas e tão diversificadas que houve necessidade de uma reorganização do seu Departamento Técnico, o qual conta agora com 5 Divisões: Preto-e-Branco, Cor, Intercâmbio, Exposições e Cursos. A participação em salões nacionais e do estrangeiro foi incrementada, e os resultados, excelentes, já estão chegando: inúmeras aceitações que elevam ainda mais o já alto apreço em que é tida a fotografia artística brasileira no exterior.

Anunciou ainda a SFF que em maio último iniciou a contagem de pontos para o "Troféu Marinha de Guerra", oferecido pelo "Centro de Armamentos da Marinha" aos seus associados, estimulando sua participação em salões do país ou internacionais. Para cada foto aceita o seu autor receberá um ponto. Em maio de 1974 será feita a contagem final e o Troféu entregue ao vencedor em solenidade especial.

E por falar em SFF, devemos lembrar que a 15 de setembro próximo encerrar-se-á o prazo para inscrições à sua **Exposição Mundial/73**, que este ano comemorará o seu "Jubileu de Prata" com sua XXV realização consecutiva, o que, pelas notícias recebidas se constituirá num retumbante êxito.

Sem dúvida, a SFF é um exemplo de operosidade e organização aos seus co-irmãos.

A **ACADEMIA SANTISTA DE FOTOGRAFIA** continua ativa com seus cursos e outras iniciativas, dentre as quais destacamos a campanha que vem desenvolvendo para que a Prefeitura Municipal de Santos re-

tome a realização do Salão Internacional de Santos, que tanto sucesso obteve anos atrás, cumprindo, aliás, o determinado em leis municipais que estão inexplicavelmente relegadas ao esquecimento.

Ainda recentemente (junho/73) a ASF promoveu, em recinto cedido pela Copiadora Mauá, na Praça Mauá, a exposição de uma coleção de magníficos trabalhos sobre Ouro Preto e Congonhas do Campo, a maioria focalizando obras do Aleijadinho, de autoria de **Alfredo Vasques**, com textos explicativos pela Professora Maria José de Almeida, a qual alcançou grande êxito.

O **FOTO CLUBE DO ESPÍRITO SANTO** inaugurarà a 28 de agosto o seu **XXIV Salão Capixaba de Arte Fotográfica**, como de costume de âmbito internacional. Salão dos mais importantes no calendário artístico-fotográfico do país, patrocinado pela FIAP e pela CBFC, ganha cada vez maior repercussão no exterior, como se comprova com o grande número de trabalhos recebidos: 2.044, de 559 autores, provenientes de 26 países, distribuídos pelas seções branco-e-preto, ampliações-cor e transparências-cor.

Ao redigirmos esta nota o Juri do Salão vem de anunciar a conclusão dos seus trabalhos com a admissão de 738 fotos de 393 autores. Os primeiros prêmios couberam, a Delcio Capistrano — ACF, do Brasil, com "Branca de Neve", em br-pr; Gerard Mikulaschek, da Alemanha, em ampliação-cor, com "Woodman's house" e a Otto Schelessing, da Austrá, com "Farbstudio", em "slides".

Parabéns ao FCES pelo magnífico e merecido sucesso.



**FOTOQUÍMICA "EDICT" LTDA.**

Rua Homem de Melo, 654 — Fone: 62-0092

Exija os  
produtos EDICT  
para melhores

- FOTOGRAFIAS
- RADIOGRAFIAS
- ARTES GRÁFICAS

**REVELADORES - FIXADORES**

e demais preparados  
químicos

à venda nas boas casas do ramo



## PORTUGAL E O TURISTA

COLABORAÇÃO DO  
CENTRO DE TURISMO DE PORTUGAL  
Patrocínio do LANIFÍCIO NAVE

FOTO-CINE inicia, hoje, uma nova secção:

PORTUGAL E O TURISTA, dando, assim, aos seus leitores uma visão da Mãe Pátria, de ontem, de hoje, de sempre.

Começaremos a nossa peregrinação por Lisboa, Capital do País, cidade monumental com mais de oito séculos de existência, rica de expressão arquitetônica a atestar o seu glorioso passado.

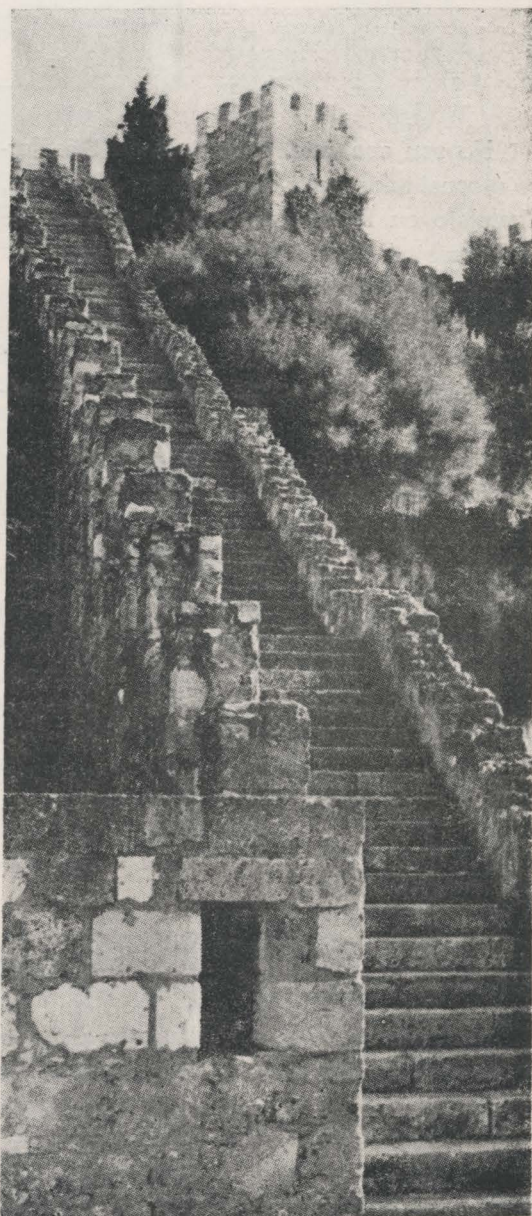
Falaremos, inicialmente, de quatro dos seus mais característicos e muitas vezes centenários monumentos: o Castelo de São Jorge, a Sé Catedral, a Igreja da Conceição Velha e a Torre de Belém.

### Castelo de São Jorge

De construção anterior à fundação da nacionalidade portuguesa, este monumento é o mais velho de quantos existem ainda na Capital. Domina inteiramente a colina de onde, através dos tempos, irradiou a cidade que D. Henriques conquistou aos mouros em 1147.

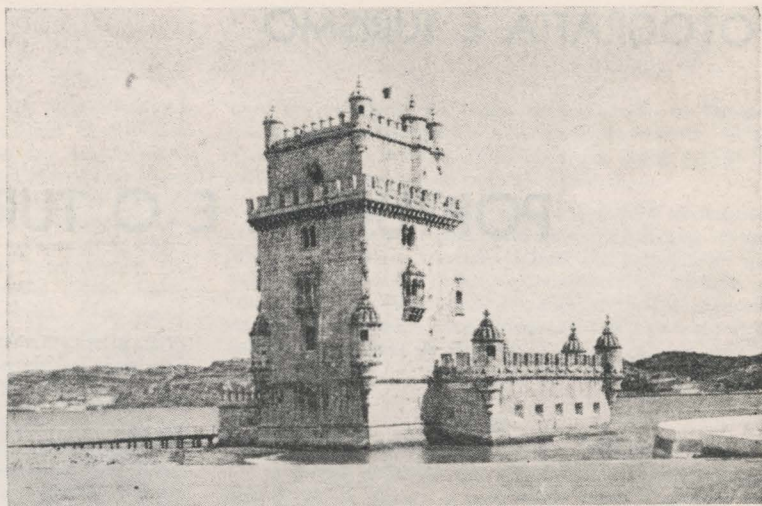
Dos eirados e torres o turista pode observar um magnífico panorama do centro e da parte ocidental de Lisboa.

**Castelo de São Jorge — Adarve —** O mais antigo monumento de Lisboa remonta, provavelmente, a tempos pré-romanos. No topo da colina, domina a cidade. Inicialmente fortaleza, foi depois residência real, sofrendo alterações sem conta. Sua esplanada, voltada para o rio é o miradouro mais belo da cidade.





**Torre de Belém** — O mais difundido e popular monumento antigo de Lisboa.



No seu conjunto, o Castelo de São Jorge é constituído pela Cidadela ou Alcáçova, Castelejo ou Fortaleza e zona de servidão ou "Passeio". Mas é o Castelejo, que ocupa uma área aproximada de 6.000 metros quadrados e se situa no vértice noroeste da superfície total abrangida pelo monumento, que constitui o principal elemento arqueológico.

### **Sé Catedral**

Não constituindo um exemplar rico da arte romântica, é, todavia, um espécime bastante puro e representativo daquela arte medieval. Situa-se, no entanto, numa época já avançada pelo que acusa exuberantemente — através de construções morosas ou de reconstruções tardias — a transição para o gótico. A capela de Bartolomeu Joanes, o conjunto que forma o deambulatório e o claustro atestam perfeita integração no estilo gótico.

A Sé Catedral, ainda que revele a solidez robusta e o ameiado das igrejas fortalezas, não deixa de se apresentar aos olhos do visitante como um conjunto muitíssimo elegante.

### **Igreja da Conceição Velha**

O portal manuelino, ladeado por janelas recorda o dos Jerónimos; mas a sua

linguagem decorativa é mais renascentista. É o que resta da antiga Igreja, levantada cerca de 1520 e derrubada pelo Terremoto. O grande tímpano esculpido é precioso; representa Nossa Senhora da Misericórdia, cujo manto abriga, com outros personagens, o Papa Leão X, o Rei D. Manuel I e a Rainha D. Leonor, fundadora das Misericórdias.

### **Torre de Belém**

Outra obra-prima do estilo manuelino (foto) edificada entre 1515 e 1521. Decorado com elementos que evocam a epopéia portuguesa no mar e nos países do Oriente, este monumento denuncia um prodigioso equilíbrio construtivo. Admiravelmente proporcionado, o visitante não sabe o que nele mais o impressiona: se a graciosidade exterior, se a severidade sóbria do interior gótico.

Note-se, numa das faces da torre quadrangular, sobre o formoso varadim rendilhado e emoldurado por calabres, o escudo de armas do Rei D. Manuel I e as esferas armilares esculpidas com relevo tipicamente manuelino. Nas outras três faces, repare-se nos esbeltos balcões geminados que as decoram.

(continua)



# do propulsor à câmara mais sofisticada



Na Cinótica V. encontra tudo para fotografia.  
Desde um simples propulsor até a mais sofisticada  
câmara fotográfica para o amador exigente.  
Cinótica é especializada e tem quase dez mil  
itens do ramo em estoque.

**CRÉDITO  
IMEDIATO.  
TUDO  
AGORA ATÉ  
40 MESES.**



## **CINÓTICA**

Rua Conselheiro Crispiniano, 76 - Tel. 37-7551 (pbx)  
Rua Xavier de Toledo, 258 - Te. 36-2113 - S.Paulo





"Frata Repórter".

Era uma vez, não faz muito tempo, quando você queria comprar flashes não tinha alternativa; só havia uma opção: aceitar o que lhe ofereciam, isto é, os importados. Fazer o que? A indústria brasileira, nesse setor da eletrônica, estava naquela fase contemplativa de deixar o barco correr, ou por conveniência, ou porque julgava impossível fazer frente aos produtores estrangeiros de reputação já consagrada no mercado nacional.

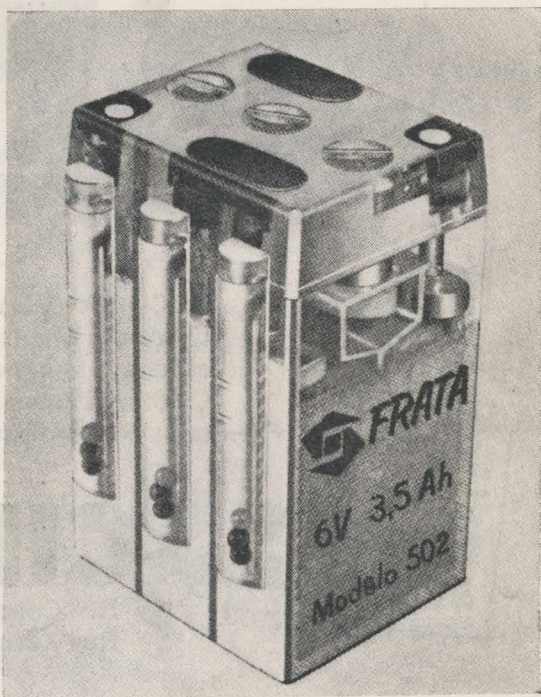
Durante muitos anos nada mudou, embora desvantagens bem flagrantes estivessem presentes, como por exemplo, (a) o preço e (b) o risco de o flash "pifar" logo nas primeiras vezes que fosse usado.

O assunto, se não tocava a sensibilidade dos industriais, nem por isso deixou de interessar os amantes da fotografia, constituindo-se numa constante nos debates periódicos. E não era para menos, vamos e venhamos. Os flashes em uso custavam muito e, quantas vezes, a sua duração era mínima, e quando isso acontecia, a saída era a compra de um outro.

Felizmente, porém, sempre existe no brasileiro a curiosidade natural (ou necessidade?) de saber como são as coisas e está, incansavelmente, pesquisando. E consegue, assim realizar até o que parece irrealizável. Foi o que aconteceu com os flashes. E para alegria nossa foi um associado do Foto-Cine Cube Bandeirante, Manoel Thalemborg, que empreendeu essa obra. Inicialmente, em 1959, começou a criar a base da indústria eletrônica, fabricando baterias dos flashes, e com isto passou a suprir o mercado interno, com um produto por preço bem mais em conta. Cinco anos mais tarde, entrou em fase de produção industrial, com a constituição da firma "Produtos Eletrônicos Frata Ltda.", lançando o primeiro flash brasileiro.

## O "FLASH" BRASILEIRO

Contando assim, dá a impressão que tudo decorreu na maior facilidade. Mas os que estão habituados ao seu uso sabem como ele é complexo em sua construção; por isso não lhes é difícil imaginar como Thalemborg teve que lutar para conseguir o necessário para uma produção em série. Partindo da bateria, houve a necessidade de um incremento na confecção das lâmpadas, peças básicas para os novos flashes, como também para a reposição e vendas aos consumidores que necessitavam mesmo para os flashes de procedência estrangeira. Con-



Bateria de 6 volts — 3,5 ampères/hora para flash Mecablitz, Unotrom, etc.



mitantemente, a fabricação de carregadores de baterias mereceu os maiores cuidados. A de acessórios, em geral, também ganhou conjuntamente o desenvolvimento requerido.

A partir daí, com a segurança de haver criado — brasileiro de verdade — a base da industrialização, a fabricação dos flashes teve o seu início, com o lançamento do FRATA I, para profissionais e do FRATA JUNIOR, para semi-profissionais.

A ótima aceitação dos produtos estimulou o fabricante, que, entretanto, prosseguia incansável nas pesquisas, visando melhorá-los mais e mais. Resultado: o FRATA 80, semi-profissional, o FRATA 140 profissional e o FRATA 50, amador de grande aceitação.

Mas ninguém dormiu sobre os louros. O laboratório da FRATA prosseguiu nas buscas, tentando e tentando, até chegar ao semi-profissional FRATA 100, de extraordinária versatilidade, hoje também produzido em série. Muito versátil, pode ser alimentado pela bateria de seis volts, ou à corrente elétrica, solução prática, especialmente para os que não usam o flash de modo constante.

No ano passado, a FRATA realizou mais dois lançamentos: o FRATA REPORTER, que, como seu nome já esclarece, destina-se a profissionais obrigados a utilizá-los permanentemente, e o MINI-FRATA 300, da linha amadora, pequeno aparelho que usa pilhas de lanterna.

Agora, nos princípios de outubro, acontecerá o lançamento para amadores, de um flash compacto, de dimensões mínimas, — 55x45x55 — o FRATA 300, de funcionamento em AC e DC, corrente 110-220, ou apenas duas pilhas de lapiseira. Poderá ser trabalhado com foto disparador (foto célula). Este flash trabalha por meio de cabo de sincronismo e também direto pelos contatos da sapata.

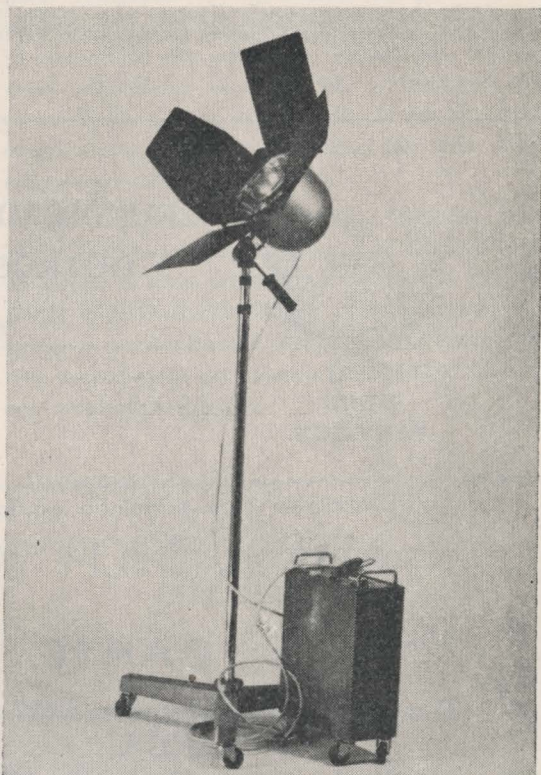
Na linha de iluminação para estúdios, em 1970 houve o lançamento do conjunto FRATA 1200 com excelentes resultados. Contudo, os técnicos conseguiram adicionar-lhe aperfeiçoamentos, em 1972, e hoje o conjunto desfruta de inegável preferência no mercado consumidor.

Todos aqueles que nestes últimos quinze anos vêm-se dedicando à interessante e complexa arte da fotografia, sabem o significado da iniciativa de Thalemborg, criando uma indústria que nos desvinculou de uma dependência onerosa, e as vezes falha, da reposição de peças e acessórios, das mais diversas procedências.

Hoje o Brasil se orgulha, de possuir, enfim, a sua indústria eletrônica para esse ramo difícil da fotografia.



Mini-Frata 300 — para amadores, funciona com pilhas (2 de 1,5 v.) ou na rede (110 ou 220 v.).



Frata 1.200 para estúdio.



# HISTÓRIA DA FOTOGRAFIA BRASILEIRA

O MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO está apresentando, neste mês de agosto, uma exposição sobre o tema "História da Fotografia Brasileira", cuja organização esteve a cargo de **Boris Kossoy**, que teve a colaboração de várias pessoas e entidades possuidoras de coleções de fotos e aparelhos antigos, entre os quais o Foto-Cine Clube Bandeirante.

Pretende essa exposição — que vem atraindo grande interesse — documentar o surgimento e evolução da fotografia no Brasil, não só com obras fotográficas dos nossos primeiros fotógrafos profissionais ou amadores, como também com aparelhos, câmaras, etc. antigos. Um verdadeiro retrato pois, da fotografia brasileira no passado.

Iniciativa pioneira entre nós, não obstante o pouco tempo de que pode dispor o organizador para tarefa tão importante e vasta e as dificuldades inerentes a uma primeira realização desse tipo, alcançou o merecido êxito, dando oportunidade ao público de conhecer algo dos nossos artistas-fotógrafos do passado e dos costumes, trajes, paisagens, figuras, etc., dos tempos do império.

Assim é que na exposição figuram os documentos e trabalhos de **Hercules Florence**, comprovando haver

o mesmo criado o vocábulo "FOTOGRAFIA" e inventado na atual cidade de Campinas, em 1832 — sete anos antes de anunciado ao mundo o processo de Daguerre. — Cópias de trabalhos de **Valério Vieira**, antigo profissional cujo trabalho, "Os Trinta Valérios" (uma foto-montagem onde, numa cena, de café-concerto surgem 30 personagens, desde garçons, músicos e público, que são o próprio autor em 30 poses diferentes) despertou admiração geral, conquistando a medalha de prata na Exposição de São Luis, Est. Unidos, em 1901 e em 1908 realizou um painel fotográfico de 11 metros. Trabalhos de **Militão A. Azevedo**, ou simplesmente "Militão", outro fotógrafo de nomeada, famoso por seus retratos de personagens da época; além de fotos realizadas por **Gaensly, Henschel**, e muitos outros que nos deixaram vasto documentário da paisagem e vida cidadina de São Paulo antigo, cuja manutenção e conhecimento tem e terá ainda mais no futuro, inestimável valor.

Como salientou Boris Kossoy, "este trabalho é apenas o início; um exemplo que deve ser seguido. A divulgação da arte fotográfica antiga deve acompanhar, no Brasil, os passos de outros países onde as coleções como a apresentada são de extremo valor para informação e formação cultural do povo".



## FUNDIÇÃO DE BRONZE, ALUMÍNIO E OUTROS METAIS NÃO FERROSOS

Trabalhos nas Normas

S A E  
D I N  
A S T M

Executa-se com perfeição qualquer trabalho pertencente ao ramo.

FUNDIÇÃO CENTRÍFUGA  
E AREIAS ESPECIAIS.

ESTOQUE DE BUCHAS E TARUGOS  
EM BRONZE COMUM E FOSFOROSO

### DANTE PAPERETTI

Rua Agostinho Gomes, 437-439  
IPIRANGA

TELS.: 63-1679 e 63-7032  
SÃO PAULO



# Expansão da POLAROID

**Para atender às exigências da indústria, da medicina e da ciência.**

Após quatro anos do brevetto do sistema POLAROID, o Dr. Edwin Land criou em 1937, a POLAROID CORPORATION da qual continua sendo o Presidente.

Em novembro de 1948 foi vendida em Boston (EUA), a primeira câmara POLAROID 95, que permitia obter uma foto na tonalidade da cor sépia após um minuto de revelação.

Em dezembro de 1956, realizou-se a venda de 1.000.000 de câmaras POLAROID.

Em 1963 foi apresentado no mercado da fotografia o filme a cores, cujo resultado era uma prova em 60 segundos; ademais, foi lançada a primeira câmara do mundo com obturador transistorizado acoplado com olho eletrônico.

Em 1966 verificou-se o lançamento de múltiplas câmaras industriais e científicas para fotografias em grandes planos, de pequenos objetos e para a realização de cartões de identidade a cores (ID System).

Em abril desse mesmo ano aparece no mercado a primeira câmara de grande divulgação, o modelo SWINGER produzindo uma foto em P/B em 15 segundos.

Não devemos desconsiderar que desde 1960, a POLAROID CORPORATION foi se expandindo, criando filiais e fábricas de filmes e câmaras, na Escócia, Holanda e França, onde foi produzida a maior parte das câmaras SWINGER vendidas na Europa entre 1966/1968.

Quanto ao futuro desta empresa, no dia 28 de abril de 1970, na Assembléia dos Acionistas, realizada em Boston, foram apresentados:

— 1 filme de cinema a cores, revelado na hora.

— O diapositivo a cores de qualquer tamanho, instantâneo.

— O propótipo de um novo aparelho fotográfico carteira.

Este novo aparelho, que deverá revolucionar a fotografia, o SX-70, será lançado no decorrer deste ano nos EUA e na primavera na França.

E aqui no Brasil? Bem já pudemos apreciar esta engenhosa câmara e a SOSECAL — distribuidora no país, da POLAROID, espera em breve poder lançá-la no mercado para a satisfação do público em geral.

Outro modelo de câmara é a MP-4 que pode fotografar e reproduzir, sempre com o sistema POLAROID, qualquer tipo de documento necessário em empresas industriais, comerciais, científicas ou médicas, tratando-se em especial de algum objeto, um texto, ou uma macro-fotografia como também de uma foto-micro-fotografia.

A campanha publicitária lançada pela POLAROID em conjunto com a SOSECAL aqui no Brasil, é uma prova do interesse da POLAROID CORPORATION em estender seus negócios e possivelmente ampliá-los. Temos certeza e confiamos no sistema POLAROID quanto aos resultados futuros.

APOSTILA DO **CURSO DE FOTOGRAFIA** DO

FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE — Prof. Odilon Amado

Pedidos ao Foto-Cine Clube Bandeirante

Rua Avanhandava, 316 - C. P. 8861 - Fone: 256-0101 - S. Paulo



# O programa BRAUN

## PARA FLASHES ELETRÔNICOS PROFISSIONAIS E AMADORES

A BRAUN está apresentando uma completa linha de flashes eletrônicos, a mais ampla desde o lançamento do seu primeiro flash em 1952.

Esta nova linha apresenta todas as categorias de flashes de pilhas comuns como o F 16 B com número guia 18 até o sofisticado BRAUN VARIO COMPUTER da série 2000 com **refletor giratório** e o incrível número guia 27.

Entre seus oito diferentes modelos, o mais exigente amador encontra um flash à altura de suas necessidades.

Na linha de flashes profissionais a BRAUN apresenta 3 modelos básicos, mas dois deles, o F 700 e F 800 em duas versões cada, com bateria Barix de reação acima ou com baterias de níquel cadmio recarregáveis à seco e conjunto para estúdio F 1010 com a nova e revolucionária lâmpada de longa durabilidade.

O versátil e conhecido F 700 B combina equilíbrio de potência (120 WT/seg. com carga total ou 60 WT/seg. com meia carga) e a per-

feita distribuição de luz de seu refletor com ângulo de iluminação variável (para objetivas normais e grande angulares). Seu sistema de distribuição de energia fornecida pelas duas baterias de 4 volts alcança o rendimento único de 350 disparos na força total com apenas uma carga das baterias.

Quase com as mesmas características o modelo F 800 B tem a seu favor um novo desenho do refletor de ângulo regulável e maior potência de saída (180 WT/seg. em carga total e 90 WT/seg. em meia carga) e ainda o conjunto de baterias (2 barix 4 amp. de tamanho reduzível) é destacável do corpo do flash e pode ser adquirido em separado. Para os profissionais que tenham necessidade de trabalho prolongado esse sistema permite a possibilidade de utilizar os 2 carregadores aumentando para 700 disparos com carga total e 1.400 disparos com meia carga.

Abaixo quadro comparativo dos diversos modelos BRAUN.

### QUADRO COMPARATIVO DOS FLASHES BRAUN

	F 16 B	F 17	F 18 LS	F 240 LS	F 245 LSR	Braun 2000 Vario Computer		
						F 410 LS	F 022	F 027
Número índice com 18 DIN/80 ASA	16	17	18	22	22	28	22	27
Número índice com 21 DIN/125 ASA	22	24	25	32	32	39	32	38
Intervalos entre disparos em seg.	8	10	9	9	9	8	0,3-9	0,3-8
Computador-diafragma 18 DIN/80 ASA	—	—	4	4	4	5,6	4,5,6,8	4,5,6,8
Número de disparos por carga	170	40	50	50	50	60	50-700	60-700
Duração do disparo em seg.	1/1000	1/2000	1/1000 a 1/25.000	1/1000 a 1/25.000	1/1000 a 1/25.000	1/770 a 1/15.000	1/700 a 1/20.000	1/600 a 1/20.000
Energia do disparo em WTS/seg.	aprox. 20	25	30	40	40	62	42	68
Temperatura de cor K. <sup>o</sup>	5.600	5.600	5.600	5.600	5.600	5.600	5.600	5.600
Tempo de carga acumulador NC	—	15 horas	10 horas	16 horas	1 hora	16 horas	8 horas	8 horas
Dimensões em mm	96x66x34	83x63x29	83x73x29	94x80x35	94x80x35	100x86x43	125x68x49	137x75x58
Peso aprox. em g	145	180	190	270	280	420	350	490
Acessórios	—	bolsa	bolsa	bolsa	bolsa	bolsa	bolsa cabo conexão	bolsa cabo conexão



Uma das maiores vantagens dos projetores Cabin é justamente esta: o preço. As outras você pode observar aqui.



Modelo Too Dee

Os projetores Cabin têm inúmeras razões para serem mundialmente preferidos.

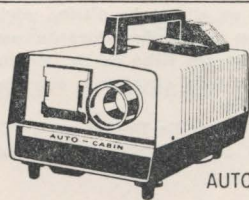
Procure conhecer os modelos:



CABIN AV-2000



CABIN PERFECTA



AUTO-CABIN



RETRO PROJETOR



CABIN 150 M



CABIN ELECTROMATIC

# CABIN

À venda nas melhores casas especializadas

Distribuidores exclusivos:

COMERCIAL E IMPORTADORA

**TROPICAL LTDA.**

São Paulo - Rio de Janeiro - Tóquio

**GARANTIA**

ASSISTÊNCIA TÉCNICA  
PEÇAS DE REPOSIÇÃO





# foto-cine clube bandeirante

Declarado de utilidade pública pela Lei Estadual n.º 839 de 14-11-1950

Correspondente no Brasil do Centre International de la Photographie Fixe et Animée (CIP) — Membro da Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema (CBFC) e do Centro dos Cine-Clubes de São Paulo.

## LUTO

O lamentável desastre aéreo com o avião da Varig em Orly, França, que enlutou tantas famílias, enlutou também o nosso Clube que nele perdeu sua Diretora Social, **Isabel Meira Botelho**.

Devido a esse infausto acontecimento, as reuniões festivas de entrega de prêmios e confraternização foram suspensas e serão reiniciadas em setembro. "Isa", sempre alegre, comunicativa, amiga sincera do Clube, fará muita falta. Em sua memória a Diretoria instituiu um troféu que levará o seu nome, para premiar anualmente o melhor "diaporama" (montagem sonorizada de diapositivos) realizado por sócio do FCCB, cujo regulamento, em elaboração, será brevemente divulgado.

## "DINÂMICA DO SOM E IMAGEM"

A 13 de agosto último, o Arq. **Jorge Brecht** realizou, no Clube, magnífica sessão com a projeção de **foto-montagens sonorizadas** de sua autoria que, sob o título acima, englobou três obras: "Veneza", "Suiça" e "Jamboree Mundial de Escotismo no Japão".

Bem disse o Presidente do FCCB ao apresentá-lo a numerosa assistência que superlotou a sede social: "temos entre nós verdadeiros artistas da imagem e do som que, no anonimato, produzem verdadeiras obras primas". Jorge Brecht é, ou melhor, era um deles. Suas foto-montagens, tecnicamente impecáveis, quer quanto a qualidade artística dos slides quer quanto aos demais aspectos da montagem sonorizada, empolgou a assistência que não lhe regateou fartos aplausos. Especial destaque merece o perfeito sistema de fusão das imagens e o roteiro musical adequadamente escolhido para acompanhar a sucessão das imagens.

Destaque-se, ainda, que os slides da última série, "Jamboree no Japão" foram realizados durante esta manifestação escoteira, pelo jovem filho do Sr. Brecht, que dela participou, e que já está revelando sua propensão para a arte fotográfica.

Estão pois, de parabéns, a família Brecht e o FCCB por nos ter proporcionado tão magnífico entretenimento.

## MAIS PREMÍOS...

Nada menos que 4 (quatro) **medalhas de ouro** foram nestes últimos meses conquistadas pelos concorrentes do FCCB em salões nacionais e internacionais, além de 14 outras premiações individuais e 2 coletivas. Sobremaneira brilhou a representação do nosso clube ao 4.º Salão Nacional de Indaial (SC), no qual levantou 2 Troféus, como a "melhor representação" em "Diapositivos-Cor" e "Papel-Cor".

Eis os vencedores das medalhas de ouro:

**Herros Cappello** — 2 medalhas: uma no 18.º Salão de Jaú, com o "slide" "Telhados" (reproduzido em cores na capa do catálogo) e outra no 4.º Salão de Indaial, com o slide "Onírica I".

**Adolpho Grimberg**, com "Preto Velho", no 1.º Salão "Golden Eye", da Iugoslávia, também reproduzido em cores no catálogo.

**Raul Eitelberg**, com a cópia em cores "As moças", no 4.º Salão de Indaial.

Os demais premiados: **Alberto Siuffi**, Med. de Prata, com o slide Mística, no 4.º Salão de Indaial; **Adolpho Grimberg**, M. Honrosa, Pr-Br com "Menina de Favela", no 4.º Salão de Indaial; **Eduardo Salvatore**, Med. de Bronze, com o slide "Fantasia em op", no 4.º Salão de Indaial; **Eduardo Serra**, Med. de Bronze, com a ampl-cor, "Zé e Mia", no 4.º Salão de Indaial; **Herros Cappello**, M. Honrosa, com o slide "Tema de Natal" no 4.º Salão de Indaial; **Celso R. Andrade**, M. Honrosa, com o slide "Dúvida" no Salão do "Fotogruppe 66", Herrshiger, Alemanha; **João B. Nave Filho**, M. Honrosa, com "Alta Velocidade", Pr-Br, no 4.º Salão de Indaial; **João Minharro**, M. Honrosa, com o slide "Red and Green" no 4.º Salão de Indaial; **J. M. Palladino**, Med. de Bronze, com o slide "Pose", no 1.º Novi-Sad, Índia; **Raul Eitelberg**, Med. de Prata, com o slide "O Fim", no 18.º Salão de Jaú, e M. Honrosa, com o slide "Chuva de Insetos", no 4.º Salão de Indaial; **Takashi Kumagai**, M. Honrosa, com "Cemitério em curva", Pr-Br, no 4.º Salão de Indaial.

## Também em cinema...

Nosso companheiro **Marco Ferro** obteve "Menção Honrosa" no 1.º Festival Nacional do Filme Super-8, promovido pelo GRIFE e FOTOPTICA, com "Zoom".

**CURSOS DE FOTOGRAFIA — Básico e Adiantado**  
**FOTO CINE CLUBE BANDEIRANTE**  
 RUA AVANHANDAVA, 316 — FONE: 256-0101 — SÃO PAULO



## ESTREANTES

Receberam suas primeiras aceitações em salão nacional, representando o FCCB, os associados **Marrocos Fontenelle**, com as fotos pr-br "Fossa", "Maria Ninguém" e "Preta Velha", no 18.º Salão de Jaú, e **Francisco Sanches Batista**, no mesmo salão, com a foto pr-br "Mineiro".

Parabéns aos dois novos concorrentes e votos de novas conquistas.

## NOVOS SÓCIOS

Marcio A. Barros, Alvaro P. Cristino, Vernon R. Kohl, Jaime Kesselman, João C. Ribeiro, Sandra B. Favorito, Antonio C. Pereira, Regina M. Bernardi, Carlos Chevis, Otto Weiss, Tomás Levi, Arno Teschke, Fernando O. Chaves, Josefina dos Santos, Norberto Coelho, Wouver Martins, Eduardo J. F. de Carvalho, Maura L. G. Darvas, José R. Mareuse, João M. Baptista, Vanda B. Ferreira, Antonio Bellieni de Souza, Luis A. de Ilhoa Cintra, Maria M. B. J. Maluf, Rafael M. Franciulli, Francisco F. Maia, Vilastro Camilo, Carlos Eduardo C. Fonseca e Tomas Fischer (inscrições de 2.984 a 3.012), aos quais damos as boas vindas, exortando-os a frequentarem o clube e participarem de suas atividades.

## Rotary Club de São Paulo comemorou Dia da Fotografia

Outra comemoração expressiva teve lugar a 17 de agosto, por ocasião da reunião-almoço costumeiro do **Rotary Club de São Paulo**, quando, sob a Presidência do Dr. Durval Rosa Borges, foi inaugurada uma exposição de fotografias, câmaras e apetrechos fotográficos antigos, pertencentes ao Museu de Alberto Arroyo e Pedro Zuppo, Diretores da conhecida Casa **Cinótica**. Nessa ocasião, como convidado de honra, o Dr. Eduardo Salvatore pronunciou interessante palestra sobre a "História da Fotografia" prendendo a atenção de cerca 300 convivas que o aplaudiram efusivamente ao final. A palestra do nosso Presidente foi integralmente reproduzida no "**Servir**", órgão noticioso do Rotary Club de São Paulo.

# INDÚSTRIA DE PARAFUSOS MELFRA LTDA.

PARAFUSOS — PORCAS — REBITES

Em Ferro, Latão, Cobre e Alumínio

Rua Pôrto Alegre, 243 — Tels.: 273-8122, 273-8550, 273-8750, 273-0191 e 273-1130  
Caixa Postal, 13.278 — Telegr. MELFRA — São Paulo



# FUTEBOL É TEMA PARA CONCURSO INTERNACIONAL

Patrocinado pela **Agfa-Gevaert AG**, Leverkusen, Alemanha Ocidental, e em cooperação com a revista **Sportillustrierte**.

## PREMIAÇÃO

Os 11 primeiros colocados no concurso, comporão o time campeão e terão como prêmio, uma viagem para Munique, com estadia paga durante uma semana naquela cidade olímpica (para 2 pessoas).

500 objetos de valor, entre os quais, câmaras, projetores, "flashes" eletrônicos e câmaras Sensor. Além disso, haverá possibilidade de sua foto vir a ser adquirida pelos patrocinadores.

## REGULAMENTO

Poderão participar do Concurso, todos os fotógrafos amadores ou profissionais. Os trabalhos deverão ser inéditos.

Será facultativo o envio de Boletins de Inscrição.

A participação será para Diapositivos Coloridos, com filmes CT-18 ou Agfachrome.

Cada participante poderá enviar no máximo, 3 "slides" montados em molduras de cartão ou plástico, com **título e autor**. Os formatos deverão ser: 24 x 36 (25 mm) e 6 x 6 cm.

Não há taxa de inscrição.

Os "slides" devem ser acondicionados em pacote bem protegido, e remetidos como "Impressos Registrados", com os dizeres "Sem Valor Comercial" e "Fotografias para Exposição", para o endereço seguinte:

AGFA-GEVAERT AG

(**Kennwort: FWM**)

509 Leverkusen — Bayerwerk

Alemanha.

Qualquer correspondência deverá ser enviada ao endereço acima.

Haverá o maior cuidado com os trabalhos recebidos, porém a Agfa-Gevaert e a revista Sportillustrierte não poderão se responsabilizar por danos ou perdas dos mesmos.

Os Diapositivos serão devolvidos dentro dos prazos estabelecidos posteriormente pelos patrocinados do Concurso.

A Agfa-Gevaert e a revista Sportillustrierte reservam-se o direito de reproduzir qualquer dos trabalhos expostos, premiados ou não, sem consulta prévia e sem recompensa material ao autor.

O Juri terá decisão soberana e irrevogável.

Casos omissos, serão resolvidos pela Comissão Julgadora.

## JULGAMENTO

O Juri será composto de artistas fotográficos e pessoas ligadas à imprensa esportiva.

Hermann Neuberger, vice-presidente do DFB, presidirá o Juri, do qual também fará parte o Sr. H. Schon.

## PRAZOS

Último dia de Inscrição: 30 de Novembro de 1973.

Julgamento: Março de 1974.

## TEMA ÚNICO

Futebol, esporte das multidões!

Tema envolvendo aspectos de estádios, torcidas, cenas e flagrantes de jogos, peladas de ruas, envolvendo adultos e crianças e tudo o mais que o artista possa conceber dentro do fascinante esporte, amador ou profissional.

## OBSERVAÇÃO

As remessas de fotografias para a Europa, por via marítima, têm uma demora regular de 40 a 50 dias. Havendo dúvida, a remessa deverá ser feita por via aérea.

A Agfa-Gevaert do Brasil S.A. será apenas a divulgadora deste concurso, juntamente com os clubes de fotografia e a imprensa especializada, não cabendo portanto, qualquer responsabilidade local sobre o concurso, no que diz respeito às normas gerais que o regem, premiação, etc.

APOSTILA DO **CURSO DE FOTOGRAFIA** DO

FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE — Prof. Odilon Amado

**Pedidos ao Foto-Cine Clube Bandeirante**

**Rua Avanhandava, 316 - C. P. 8861 - Fone: 256-0101 - S. Paulo**



Na sua lista de  
viagem não esqueça  
de Filmes Fuji



FUJICHROME  
se você é  
mais do slide

FUJICOLOR  
se o seu caso  
é cópia  
em papel

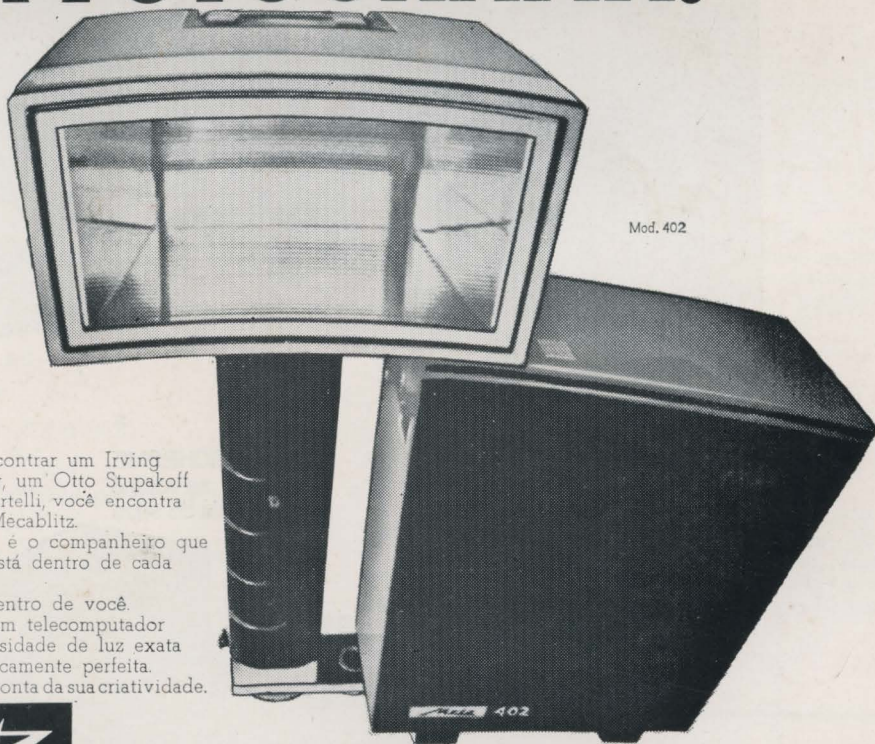


**FUJI FILM**

Qualidade japonesa em câmaras e filmes.



# ÊSTE É O FLASH DOS MONSTROS SAGRADOS DA FOTOGRAFIA.



Mod. 402

Onde você encontrar um Irving Penn, um Bert Stern, um Otto Stupakoff ou um Franco Rubartelli, você encontra também um Metz Mecablitz.

Metz Mecablitz é o companheiro que liberta a arte que está dentro de cada um desses gênios.

E que pode estar dentro de você.

Ele vem com um telecomputador que garante a intensidade de luz exata para uma foto tecnicamente perfeita.

O resto, fica por conta da sua criatividade.

**Metz**  
**mecablitz**  
TELECOMPUTER

Conheça também estes outros modelos da linha Mecablitz nas casas especializadas:



mod. 212  
número guia  
20-ASA 50  
65 W.

mod. 213  
número guia  
18-ASA 50  
60 W.

mod. 214  
número guia  
28 ou 15-ASA-50  
50 ou 90 W.

mod. 215  
número guia  
22-ASA 50  
70 W.

mod. 216  
número guia  
27-ASA 50  
80 W.

**TROPICAL**  
COMERCIAL E IMPORTADORA TROPICAL LTDA.

São Paulo  
Rio de Janeiro  
Tóquio

**GARANTIA**  
ASSISTENCIA TÉCNICA  
PERMANENTE